



SERIEDADE NA PALAVRA

COMO RESPONDER AOS CATÓLICOS ROMANOS

**Refutação ao *Catecismo Maior de São Pio X*
PR. NATANAEL RINALDI**

COMO RESPONDER AOS CATÓLICOS ROMANOS
Refutação ao *Catecismo Maior de São Pio X*

ÍNDICE

1 – OS SACRAMENTOS	01
2 – O BATISMO.....	02
3 – CONFIRMAÇÃO OU CRISMA	05
4 – A SANTÍSSIMA EUCARISTIA.....	07
5 – O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA.....	10
6 – A CONFISSÃO AURICULAR	13
7 – A EXTREMA-UNÇÃO.....	14
8 – O SACRAMENTO DA ORDEM	15
9 – O MATRIMÔNIO	17
10 – O PURGATÓRIO	18
11 – AS INDULGÊNCIAS	19
12 – A IGREJA	20
13 – O PAPADO	25
14 – MARIA – A MÃE DE JESUS.....	27
15 – OS SANTOS E SUA INVOCAÇÃO.....	32
16 – A BÍBLIA E A TRADIÇÃO.....	34

COMO RESPONDER AOS CATÓLICOS ROMANOS
Refutação ao Catecismo Maior de São Pio X
Pr. Natanael Rinaldi

1 – OS SACRAMENTOS

515. De que trata a quarta parte da Doutrina Cristã?

A quarta parte da Doutrina Cristã trata dos Sacramentos.

516. Que se entende pela palavra Sacramento?

Pela palavra Sacramento entende-se um sinal sensível e eficaz da graça, instituído por Jesus Cristo, para santificar as nossas almas.

517. Por que chamais aos Sacramentos sinais sensíveis e eficazes da graça?

Chamo aos Sacramentos sinais sensíveis e eficazes da graça, porque todos os Sacramentos significam, por meio de coisas sensíveis, a graça divina que eles produzem na nossa alma.

518. Explicai com um exemplo como os Sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça.

No Batismo, o ato de derramar a água sobre cabeça da pessoa, e as palavras: Eu te batizo, isto é, eu te lavo, em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, são um sinal sensível do que o Batismo opera na alma; porque assim como a água lava o corpo, assim a graça, dada pelo Batismo, purifica a alma, do pecado.

519. Quantos e quais são os Sacramentos?

Os Sacramentos são sete, a saber: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio.

520. Quantas coisas se requerem para fazer um Sacramento?

Para fazer um Sacramento requerem-se a matéria, a forma, e o ministro, que tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

521. Que é a matéria dos Sacramentos?

A matéria dos Sacramentos é a coisa sensível que se emprega para os fazer; como, por exemplo, a água natural no Batismo, o óleo e o bálsamo na Confirmação.

522. Que é a forma dos Sacramentos?

A forma dos Sacramentos são as palavras que se proferem para os fazer.

523. Quem é o ministro dos Sacramentos?

O ministro dos Sacramentos é a pessoa que faz ou confere os Sacramentos.

540. Quais são os Sacramentos que aumentam a graça em quem a possui?

Os Sacramentos que aumentam a graça em quem a possui, são os outros cinco, isto é, a Confirmação, a Eucaristia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimônio, os quais conferem a graça segunda.

541. Como se chamam, por esse motivo, estes cinco Sacramentos?

Estes cinco Sacramentos, isto é, a Confirmação, a Eucaristia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimônio chamam-se Sacramentos de vivos, porque aqueles que os recebem devem estar isentos de pecado mortal, quer dizer, já vivos pela graça santificante.

542. Que pecado comete quem recebe um Sacramento de vivos, sabendo que não está em estado de graça?

Quem recebe um Sacramento de vivos, sabendo que não está em estado de graça, comete um grave sacrilégio.

543. Quais são os Sacramentos mais necessários para nossa salvação?

Os Sacramentos mais necessários para nossa salvação são dois: o Batismo e a Penitência; o Batismo é necessário absolutamente para todos, e a Penitência é necessária para todos aqueles que pecaram mortalmente depois do Batismo.

544. Qual é o maior de todos os Sacramentos?

O maior de todos os Sacramentos é o Sacramento da Eucaristia, porque contém não só a graça, mas também ao mesmo Jesus Cristo, autor da graça e dos Sacramentos.

545. Quais são os Sacramentos que se podem receber uma só vez?

Os Sacramentos que se podem receber uma só vez são três: Batismo, Confirmação e Ordem.

546. Por que os três Sacramentos, Batismo, Confirmação e Ordem só se podem receber uma vez?

Os três Sacramentos, Batismo, Confirmação e Ordem, podem-se receber uma só vez, porque imprimem caráter.

547. Que é o caráter que cada um destes três Sacramentos imprime na alma?

O caráter impresso na alma em cada um destes três Sacramentos é um sinal espiritual que nunca se apaga.

548. Para que serve o caráter que estes três Sacramentos imprimem na alma?

O caráter que estes três Sacramentos imprimem na alma serve para nos distinguir: no Batismo como membros de Jesus Cristo, na Confirmação como seus soldados, na Ordem como seus ministros.

Comentário:

A IC esclarece o sentido dos Sacramentos na p. 516 e o número de Sacramentos na p. 519.

O Sacramento é um sinal externo que concede a graça de Deus à alma. Os cinco primeiros são considerados absolutamente essenciais para a salvação pelos católicos. Entretanto, Jesus não considerou necessário nenhum desses meios para a salvação do ladrão da cruz, portanto são ordenanças simbólicas, sem qualquer poder sobrenatural de comunicar qualquer graça especial (At. 2.41-42; 8.37; Rm. 6.3-4; 1Co. 11.24-26).

2 – O BATISMO

549. Que é o Sacramento do Batismo?

O Batismo é o Sacramento pelo qual renascemos para a graça de Deus, e nos tornamos cristãos.

550. Quais são os efeitos do Sacramento do Batismo?

O Sacramento do Batismo confere a primeira graça santificante, que apaga o pecado original e também o atual, se o há; perdoa toda a pena por eles devida; imprime o caráter de cristão; faz-nos filhos de Deus, membros da Igreja e herdeiros do Paraíso, e torna-nos capazes de receber os outros Sacramentos.

551. Qual é a matéria do Batismo?

A matéria do Batismo é a água natural, que se derrama sobre a cabeça do que é batizado, de maneira que escorra.

552. Qual é a forma do Batismo?

A forma do Batismo é esta: Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.

553. A quem compete batizar?

Batizar compete por direito aos Bispos e aos párocos; mas, em caso de necessidade, qualquer pessoa pode batizar, seja homem ou seja mulher, e até um herege ou um infiel, contanto que realize o rito do Batismo e tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

554. Se houver necessidade de batizar uma pessoa que está em perigo de morte, e estiverem muitas pessoas presentes, quem é que deverá batizar?

Se houver necessidade de batizar alguém em perigo de morte, e estiverem muitas pessoas presentes, deverá batizá-lo o Sacerdote, se lá estiver; na sua falta, um eclesiástico de ordem inferior, e na falta deste, o leigo homem de preferência à mulher, a não ser que a perícia maior da mulher ou a decência exijam o contrário.

555. Que intenção deve ter quem batiza?

Quem batiza deve ter a intenção de fazer o que faz a Santa Igreja ao batizar.

556. Como se batiza?

Batiza-se derramando água sobre a cabeça do batizando, ou não podendo ser sobre a cabeça, sobre qualquer outra parte principal do corpo, e dizendo ao mesmo tempo: Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.

557. Se alguém derramasse a água e outro proferisse as palavras a pessoa ficaria batizada?

Se alguém derramasse a água, e outro proferisse as palavras, a pessoa não ficaria batizada; é necessário que seja a mesma pessoa que derrame a água e pronuncie as palavras.

558. Quando se duvida se a pessoa está morta, deve-se deixar de batizá-la?

Quando se duvida se a pessoa está morta, deve-se batizá-la sob condição, dizendo: Se estás vivo, eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.

559. Quando se devem levar à Igreja as crianças para serem batizadas?

As crianças devem ser levadas à Igreja para serem batizadas, o mais cedo possível.

560. Por que se deve ter tanta solícitude em levar as crianças ao Batismo?

Deve-se ter suma solícitude em levar a batizar as crianças, porque elas pela sua tenra idade estão expostas a muitos perigos de morrer, e não podem salvar-se sem o Batismo.

561. Pecam então os pais e as mães que, pela sua negligência, deixam morrer os filhos sem o Batismo ou simplesmente demoram em fazê-lo?

Sim. Os pais e as mães, que pela sua negligência, deixam morrer os filhos sem Batismo, pecam gravemente, porque os privam da vida eterna; e pecam também brevemente demorando muito tempo o Batismo, porque os expõem ao perigo de morrer sem o terem recebido.

562. Quando o que se batiza é adulto, que disposições deve ter?

O adulto que se batiza deve ter, além da fé, a dor, pelo menos imperfeita, dos pecados mortais que tivesse cometido.

563. Se um adulto se batizasse em pecado mortal, sem esta dor, que receberia?

Se um adulto se batizasse em pecado mortal, sem esta dor, receberia o caráter do Batismo, mas não a remissão dos pecados, nem a graça santificante; e estes efeitos ficariam suspensos, enquanto não fosse removido o impedimento pela dor perfeita dos pecados ou pelo Sacramento da Penitência.

564. É o Batismo necessário para a salvação?

O Batismo é absolutamente necessário para a salvação, porque o Senhor disse expressamente: “Quem não renascer na água e no Espírito Santo, não poderá entrar no reino dos céus”.

565. Pode suprir-se de algum modo a falta do Batismo?

A falta do Batismo pode supri-la o martírio, que se chama Batismo de sangue, ou um ato de amor perfeito de Deus, ou de contrição, junto com o desejo, ao menos implícito, do Batismo, e este ato chama-se Batismo de desejo.

566. A que fica obrigado quem recebe o Batismo?

Quem recebe o Batismo, fica obrigado a professar sempre a fé e a observar a lei de Jesus Cristo e da sua Igreja.

567. A que se renuncia ao receber o santo Batismo?

Ao receber o santo Batismo renuncia-se para sempre ao demônio, às suas obras e às suas pompas.

568. Que se entende por obras e pompas do demônio?

Por obras e pompas do demônio, entendem-se os pecados e as máximas do mundo, contrárias às máximas do Santo Evangelho.

569. Por que se impõe o nome de um Santo ao que se batiza?

Ao que se batiza, impõe-se o nome de um Santo, para o por sob a especial proteção de um padroeiro celeste, e para o animar a imitar-lhe os exemplos.

570. O que são os padrinhos e as madrinhas do Batismo?

Os padrinhos e as madrinhas do Batismo são aquelas pessoas que por disposição da Igreja seguram as crianças junto à pia batismal, respondem por elas, e ficam responsáveis, diante de Deus, pela educação cristã das mesmas, especialmente se vierem a faltar os pais.

571. Somos nós obrigados a cumprir as promessas e renúncias que por nós fizeram nossos padrinhos?

Sim, somos obrigados, sem dúvida, a cumprir as promessas e renúncias que por nós fizeram os nossos padrinhos, porque Deus, só mediante estas condições, nos recebeu na sua graça.

572. Que pessoas se devem escolher para padrinhos e madrinhas?

Devem escolher-se para padrinhos e madrinhas pessoas católicas e de bons costumes, e observantes das leis da Igreja.

573. Quais são as obrigações dos padrinhos e das madrinhas?

Os padrinhos e as madrinhas são obrigados a cuidar que os seus filhos espirituais sejam instruídos nas verdades da fé, e vivam como bons cristãos, edificando-os com o bom exemplo.

574. Que vínculo contraem os padrinhos do Batismo?

Os padrinhos contraem um parentesco espiritual com o batizado, e este parentesco origina impedimento de matrimônio com o mesmo.

Comentário:

1. Batismo de Crianças: A IC esclarece na p. 561. Dizem que o batismo é necessário para a salvação das crianças (p. 564), porém Jesus não batizou nenhuma criança, nem mandou batizá-las. Vão para o limbo as crianças que morrem sem tê-lo recebido? A Bíblia não diz uma palavra sobre o limbo. Não se pode negar a existência do inferno (Mt. 25.41-46). Inferno é castigo justo, mas limbo seria injúria à bondade de Deus. Crianças mortas antes do uso da razão não cometeram pecado pessoal, não podem arrepender-se de nada. Crianças, antes do uso da razão, não se perdem (Mt. 19.13-15; 18.3). A criança foi usada por Jesus como modelo dos que podem entrar no céu (Mt. 18.3).

2. Batismo e Salvação: A IC esclarece na p. 564, dizem que o batismo é necessário para a salvação. O batismo de imersão é uma ordenança imposta aos salvos, mas não tem sentido para os que ainda estão perdidos. A Bíblia ensina:

- a) O batismo não muda a natureza do pecador. Quem regenera é o Espírito Santo, quando a pessoa se arrepende dos pecados e crê em Jesus (Mc. 16.16; Lc. 13.3);
- b) O batismo não apaga pecados e sim o sangue de Jesus (1Jo. 1.7-9; 1Pe. 1.18-19);
- c) A ordem de Jesus é batizar aquele que crer (Mc. 16.16; At. 2.38; 8.36-37; 10.47);
- d) A salvação é exclusivamente pela fé (Ef. 2.8-9; Jo. 3.16; At. 16.31).

3 – CONFIRMAÇÃO OU CRISMA

575. Que é o Sacramento da Confirmação?

A Confirmação, ou Crisma, é um Sacramento que nos dá o Espírito Santo, imprime na nossa alma o caráter de soldados de Cristo, e nos faz perfeitos cristãos.

576. De que maneira o Sacramento da Confirmação nos faz perfeitos cristãos?

A Confirmação faz-nos perfeitos cristãos confirmando-nos na fé, e aperfeiçoando em nós as outras virtudes e os dons recebidos no santo Batismo; e é por isso que se chama Confirmação.

577. Quais são os dons do Espírito Santo que se recebem na Confirmação?

Os dons do Espírito Santo, que se recebem na Confirmação, são sete:

- 1º Sabedoria;*
- 2º Entendimento;*
- 3º Conselho;*
- 4º Fortaleza;*
- 5º Ciência;*
- 6º Piedade;*
- 7º Temor de Deus.*

578. Qual é a matéria deste Sacramento?

A matéria deste Sacramento, além da imposição das mãos do Bispo, é a unção feita na fronte da pessoa batizada, com o santo Crisma; por isso este Sacramento se chama também Crisma, que significa Unção.

579. Que é o santo Crisma?

O santo Crisma é óleo de oliveira misturado com bálsamo e consagrado pelo Bispo na Quinta-Feira Santa.

580. Que significam o óleo e o bálsamo neste Sacramento?

Neste Sacramento, o óleo, que se derrama e fortalece, significa a abundância da graça que se difunde na alma do cristão para o confirmar na fé; e o bálsamo, que é aromático e preserva da corrupção, significa que o cristão fortificado por esta graça é capaz de difundir o bom aroma das virtudes cristãs, e de preservar-se da corrupção dos vícios.

581. Qual é a forma do Sacramento da Confirmação?

A forma atual do Sacramento da Confirmação é esta: Recebe o sinal do dom do Espírito Santo, que substituiu a antiga: Eu te assinalo com o sinal da Cruz, e te confirmo com o Crisma da salvação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

582. Quem é o ministro do Sacramento da Confirmação?

O ministro ordinário do Sacramento da Confirmação é só o Bispo.

583. Com que cerimônia administra o Bispo a Confirmação?

O Bispo, para administrar o Sacramento da Confirmação, primeiro estende as mãos sobre os que estão para se crismar, invocando sobre eles o Espírito Santo; em seguida faz uma unção em forma de cruz com o santo Crisma na frente de cada um, dizendo as palavras da forma; depois, com a mão direita, dá uma leve bofetada na face do crismado, dizendo: A paz seja contigo; e no fim abençoa solenemente todos os crismados.

584. Por que se faz a unção na frente?

Faz-se a unção na frente, onde aparecem os sinais do temor e da vergonha, a fim de que o crismado entenda que não deve envergonhar-se do nome e da profissão de cristão, nem ter medo dos inimigos da fé.

585. Por que se dá uma leve bofetada na face do crismado?

Dá-se uma leve bofetada na face do crismado para que saiba que deve estar pronto a sofrer todas as afrontas e todas as penas pela fé e amor de Jesus Cristo.

586. Devem todos procurar receber o Sacramento da Confirmação?

Sim, todos devem procurar receber o Sacramento da Confirmação e fazer que os seus subordinados o recebam.

587. Em que idade é conveniente receber o Sacramento da Confirmação?

A idade em que é conveniente receber o Sacramento da Confirmação é a de sete anos, pouco mais ou menos, porque então costumam começar as tentações e já se pode conhecer bastante a graça deste Sacramento, e conservar-se a lembrança de tê-lo recebido.

588. Que disposições se requerem para receber o Sacramento da Confirmação?

Para receber dignamente o Sacramento da Confirmação é necessário estar em estado de graça, saber os mistérios principais da nossa santa Fé, e aproximar-se deste Sacramento com reverência e devoção.

589. Cometeria pecado quem recebesse a Confirmação segunda vez?

Cometeria um sacrilégio, porque a Confirmação é um daqueles Sacramentos que imprimem caráter na alma e que portanto só se podem receber uma vez.

590. Que deve fazer o cristão para conservar a graça da Confirmação?

Para conservar a graça da Confirmação, o cristão deve orar frequentemente, fazer boas obras, e viver segundo a lei de Jesus Cristo, sem respeito humano.

591. Por que também na Confirmação há padrinhos e madrinhas?

Para que estes, com as palavras e com os exemplos, orientem o crismado no caminho da salvação e o auxiliem nos combates espirituais.

592. Que condições se requerem no padrinho?

O padrinho deve ser de idade conveniente, católico, crismado, instruído nas coisas mais necessárias da religião e de bons costumes; e deve ser do mesmo sexo que o crismado.

593. Contraindo algum parentesco com o crismado o padrinho de Crisma?

Sim, o padrinho de Crisma contrai parentesco espiritual com o crismado; mas este parentesco não é impedimento para o matrimônio.

Comentário:

O nome 'crisma' é impróprio, porque só se confirma o que já existe. A criança não pode crer. Quem não crer (Mc. 16.16), ou não se tornar discípulo de Cristo (Mt. 28.19), não pode ser batizado, portanto não pode também ser confirmado. Esse 'sacramento' da IC não foi instituído por Jesus, mas por homens de dura cerviz (At. 7.51). Dizem os católicos que o crisma confere aumento da graça santificante, a abundância dos dons do Espírito Santo (p. 576 e 577).

Jesus prometeu enviar o Consolador. São duas as atividades do Espírito Santo junto aos homens: primeira, convencer do pecado (Jo. 16.7-9); segunda, revestir de poder os que crescem (At. 1.8). O Espírito Santo também concede os seus dons (1Co. 12.8-10). Quem ainda não tem o Espírito Santo, nem os seus dons, e pratica as obras da carne (Gl. 5.19-21) mostra que ainda não está salvo. O Espírito Santo não concede dons aos pagãos (Jo. 14.17; 1Co. 12.3).

4 – A SANTÍSSIMA EUCARISTIA

594. Que é o Sacramento da Eucaristia?

A Eucaristia é um Sacramento que, pela admirável conversão de toda a substância do pão no Corpo de Jesus Cristo, e de toda a substância do vinho no seu precioso Sangue, contém verdadeira, real e substancialmente o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, debaixo das espécies de pão e de vinho, para ser nosso alimento espiritual.

595. Está na Eucaristia o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem?

Sim, na Eucaristia está verdadeiramente o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem Maria.

596. Por que acreditais que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente Jesus Cristo?

Eu acredito que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente presente Jesus Cristo, porque Ele mesmo o disse, e assim no-lo ensina a Santa Igreja.

597. Qual é a matéria do Sacramento da Eucaristia?

A matéria do Sacramento da Eucaristia é a que foi empregada por Jesus Cristo. A saber: o pão de trigo e o vinho de uva.

598. Qual é a forma do Sacramento da Eucaristia?

A forma do Sacramento da Eucaristia são as palavras usadas por Jesus Cristo: Isto é o meu Corpo: este é o meu Sangue.

599. Que é a hóstia antes da consagração?

A hóstia antes da consagração é pão de trigo.

600. Depois da consagração, que é a hóstia?

Depois da consagração, a hóstia é o verdadeiro Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, debaixo das espécies de pão.

601. Que está no cálice antes da consagração?

No cálice, antes da consagração, está vinho com algumas gotas de água.

602. Depois da consagração, que há no cálice?

Depois da consagração, há no cálice o verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, debaixo das espécies de vinho.

603. Quando se faz a mudança do pão no Corpo, e do vinho no Sangue de Jesus Cristo?

A conversão do pão no Corpo, e do vinho no Sangue de Jesus Cristo, faz-se precisamente no ato em que o sacerdote, na santa Missa, pronuncia as palavras da consagração.

604. Que é a consagração?

A consagração é a renovação, por meio do sacerdote, do milagre operado por Jesus Cristo na última Ceia, quando mudou o pão e o vinho no seu Corpo e no seu Sangue adorável, por estas palavras: Isto é o meu Corpo; este é o meu Sangue.

605. Como é chamada pela Igreja a miraculosa conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo?

A miraculosa conversão, que todos os dias se opera sobre os nossos altares. É chamada pela Igreja transubstanciação.

606. Quem deu tanta virtude às palavras da consagração?

Foi o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, Deus onipotente, que deu tanta virtude às palavras da consagração.

607. Depois da consagração não fica ainda alguma coisa do pão e do vinho?

Depois da consagração ficam só as espécies do pão e do vinho.

608. Que são as espécies do pão e do vinho?

Dizem-se espécies a quantidade e as qualidades sensíveis do pão e do vinho, como a figura, a cor, o sabor.

609. De que maneira podem ficar as espécies do pão e do vinho sem a sua substância?

As espécies do pão e do vinho ficam maravilhosamente sem a sua substância por virtude de Deus Onipotente.

610. Debaixo das espécies de pão está só o Corpo de Jesus Cristo, e debaixo das espécies de vinho está só o seu Sangue?

Tanto debaixo das espécies de pão, como debaixo das espécies de vinho, está Jesus Cristo vivo e todo inteiro com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

611. Podereis dizer-me por que tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro?

Tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro, porque Ele está na Eucaristia vivo e imortal como no céu; por isso onde está o seu Corpo, está também o seu Sangue, sua Alma e

sua Divindade; e onde está seu Sangue está também seu Corpo, sua Alma e sua Divindade, pois tudo isto é inseparável em Jesus Cristo.

612. Quando Jesus está na hóstia, deixa de estar no Céu?

Quando Jesus está na hóstia, não deixa de estar no Céu, mas encontra-se ao mesmo tempo no Céu e no Santíssimo Sacramento.

613. Jesus Cristo está presente em todas as hóstias consagradas do mundo?

Sim, Jesus está presente em todas as hóstias consagradas.

614. Como é possível que Jesus Cristo esteja em todas as hóstias consagradas?

Jesus Cristo está em todas as hóstias consagradas, por efeito da onipotência de Deus, a quem nada é impossível.

615. Quando se parte a hóstia, parte-se também o Corpo de Jesus Cristo?

Quando se parte a hóstia, não se parte o Corpo de Jesus Cristo, mas partem-se somente as espécies do pão.

616. Em que parte da hóstia fica o Corpo de Jesus Cristo?

O Corpo de Jesus Cristo fica inteiro em todas e em cada uma das partes em que a hóstia foi dividida.

617. Está Jesus Cristo tanto numa hóstia grande como na partícula de uma hóstia?

Tanto numa hóstia grande, como na partícula de uma hóstia, está sempre o mesmo Jesus Cristo.

618. Por que motivo se conserva nas igrejas a Santíssima Eucaristia?

Conserva-se nas igrejas a Santíssima Eucaristia, a fim de ser adorada pelos fiéis, e levada aos enfermos, quando for necessário.

619. Deve-se adorar a Eucaristia?

A Eucaristia deve ser adorada por todos, porque Ela contém verdadeira, real e substancialmente o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor.

620. Quando instituiu Jesus Cristo o Sacramento da Eucaristia?

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Eucaristia na última ceia que celebrou com seus discípulos, na noite que precedeu sua Paixão.

621. Por que instituiu Jesus Cristo a Santíssima Eucaristia?

Jesus Cristo instituiu a Santíssima Eucaristia, por três razões principais: 1º para ser o sacrifício da nova lei; 2º para ser alimento da nossa alma; 3º para ser um memorial perpétuo da sua Paixão e Morte, e um penhor precioso do seu amor para conosco e da vida eterna.

622. Por que Jesus Cristo instituiu este Sacramento debaixo das espécies de pão e de vinho?

Jesus Cristo instituiu este Sacramento debaixo das espécies de pão e de vinho, porque a Eucaristia devia ser nosso alimento espiritual, e era por isso conveniente que nos fosse dada em forma de comida e de bebida.

623. Que efeitos produz em nós a Santíssima Eucaristia?

Os principais efeitos que a Santíssima Eucaristia produz em quem a recebe dignamente são estes:

1º conserva e aumenta a vida da alma, que é a graça, como o alimento material sustenta e aumenta a vida do corpo; 2º perdoa os pecados veniais e preserva dos mortais; produz consolação espiritual.

624. Não produz em nós a Santíssima Eucaristia outros efeitos?

Sim. A Santíssima Eucaristia produz em nós outros três efeitos, a saber: 1º enfraquece as nossas paixões, e em especial amortece em nós o fogo da concupiscência; 2º aumenta em nós o fervor e ajuda-nos a proceder em conformidade com os desejos de Jesus Cristo; 3º dá-nos um penhor da glória futura e da ressurreição do nosso corpo.

625. Produz o Sacramento da Eucaristia sempre em nós os seus maravilhosos efeitos?

O Sacramento da Eucaristia produz em nós os seus maravilhosos efeitos, quando o recebemos com as devidas disposições.

Comentário:

A palavra 'eucaristia' significa 'ação de graças'. O que se encontra na Bíblia é a instituição, por Jesus, da Santa Ceia (Mt. 26.26-28; At. 2.42; 1Co. 11.23+26). Aquele que vem (Jo. 14.2-3) não poderia estar agora numa hóstia, em carne e ossos, pois disse "*nem sempre me tereis*" (Mt. 26.11; Mc. 14.7; Jo. 12.8).

Quem come o pão e bebe o vinho, pensando que se transformaram na pessoa de Jesus e os adora, comete idolatria (1Jo. 5.21; Ap. 21.8). O culto da eucaristia é pior do que o das imagens, porque os seus promotores dizem que as imagens apenas representam a Deus, mas a hóstia e o vinho, pela consagração, se transubstanciam no próprio Jesus. Se houvesse a transubstanciação, Jesus na última ceia teria comido a si mesmo, e teria bebido seu próprio sangue, porque comeu e bebeu do pão e do vinho que deu aos seus discípulos.

Jesus usou a metáfora do pão para mostrar que ele nos é tão necessário para a vida espiritual como o alimento material é para nossa vida física (Jo. 6.53,66-68). Comer a carne é "*vir a mim*" pela fé. Beber o sangue é "*crer em mim*". Jesus não entra no aparelho digestivo, mas no coração. O pão e o vinho da comunhão são fabricados por homens pecadores e não dão vida.

As procissões eucarísticas. Desde 1264 celebra-se nos templos católicos a festa do *Corpus Christie*, com procissões onde é levada pomposamente a hóstia pelas principais ruas da localidade. é um ato público de idolatria.

5 – O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA

649. Deve considerar-se a Eucaristia só como Sacramento?

A Eucaristia não é somente um Sacramento; é também o sacrifício permanente da Nova Lei, que Jesus Cristo deixou à Igreja, para ser oferecido a Deus pelas mãos dos seus sacerdotes.

650. Em que consiste em geral o sacrifício?

O sacrifício, em geral, consiste em oferecer a Deus uma coisa sensível, e destruí-la de alguma maneira, para reconhecer o supremo domínio que Ele tem sobre nós e sobre todas as coisas.

651. Como se chama este sacrifício da Nova Lei?

Este sacrifício da Nova Lei chama-se a santa Missa.

652. Que é então a santa Missa?

A santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, oferecido sobre os nossos altares, debaixo das espécies de pão e de vinho, em memória do sacrifício da Cruz.

653. É o Sacrifício da Missa o mesmo que o da Cruz?

O Sacrifício da Missa é substancialmente o mesmo que o da Cruz, porque o mesmo Jesus Cristo, que se ofereceu sobre a Cruz, é que se oferece pelas mãos dos sacerdotes seus ministros, sobre os nossos altares, mas quanto ao modo por que é oferecido, o sacrifício da Missa difere do sacrifício da Cruz, conservando todavia a relação mais íntima e essencial com ele.

654. Que diferença, pois, e que relação há entre o Sacrifício da Missa e o da Cruz?

Entre o Sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz há esta diferença e esta relação: que Jesus Cristo sobre a cruz se ofereceu derramando o seu sangue e merecendo para nós; ao passo que sobre os altares Ele se sacrifica sem derramamento de sangue, e nos aplica os frutos da sua Paixão e Morte.

655. Que outra relação tem o Sacrifício da Missa com o da Cruz?

Outra relação do Sacrifício da Missa com o da Cruz é que o Sacrifício da Missa representa de modo sensível o derramamento do Sangue de Jesus Cristo na Cruz; porque em virtude das palavras da consagração só o Corpo de nosso Salvador se torna presente debaixo das espécies de pão, e debaixo das espécies de vinho, só o seu Sangue; entretanto, pela concomitância natural e pela união hipostática, está presente, debaixo de cada uma das espécies, Jesus Cristo todo inteiro, vivo e verdadeiro.

656. Não é porventura o Sacrifício da Cruz o único sacrifício da Nova Lei?

O Sacrifício da Cruz é o único sacrifício da Nova Lei, porquanto por ele Nosso Senhor aplacou a Justiça Divina, adquiriu todos os merecimentos necessários para nos salvar, e assim consumou da sua parte a nossa redenção. São estes merecimentos que Ele nos aplica pelos meios que instituiu na sua Igreja, entre os quais está o Santo Sacrifício da Missa.

657. Para que fins se oferece o Santo Sacrifício da Missa?

Oferece-se a Deus o Santo Sacrifício da Missa para quatro fins:

1º para honrá-Lo como convém, e sob este ponto de vista o sacrifício é latrêutico; 2º para Lhe dar graças pelos seus benefícios, e sob este ponto de vista o sacrifício é eucarístico; 3º para aplacá-Lo, dar-Lhe a devida satisfação pelos nossos pecados, para sufragar as almas do Purgatório, e sob este ponto de vista o sacrifício é propiciatório; 4º para alcançar todas as graças que nos são necessárias, e sob este ponto de vista o sacrifício é impetratório.

658. Quem oferece a Deus o Santo Sacrifício da Missa?

O primeiro e principal oferente do Santo Sacrifício da Missa é Jesus Cristo, e o sacerdote é o ministro que em nome de Jesus Cristo oferece este sacrifício ao Eterno Padre.

659. Quem instituiu o Santo Sacrifício da Missa?

Foi o próprio Jesus Cristo que instituiu o Santo Sacrifício da Missa, quando instituiu o Sacramento da Eucaristia, e disse que fosse ele feito em memória da sua Paixão.

660. A quem se oferece o Santo Sacrifício da Missa?

O Santo Sacrifício da Missa oferece-se só a Deus.

661. Se a santa Missa se oferece só a Deus, por que se celebram tantas Missas em honra da Santíssima Virgem e dos Santos?

A missa celebrada em honra da Santíssima Virgem e dos Santos é sempre um sacrifício oferecido só a Deus; diz-se, porém, celebrada em honra da Santíssima Virgem e dos Santos, para louvar a Deus neles pelos dons que lhes concedeu, e para alcançar, pela intercessão deles, em maior abundância, as graças de que necessitamos.

662. Quem participa dos frutos da Missa?

Toda a Igreja participa dos frutos da Missa, mas particularmente: 1º o sacerdote e os que assistem à Missa, os quais se consideram unidos ao sacerdote; 2º aqueles por quem se aplica a Missa, e podem ser tanto vivos como defuntos.

663. Quantas coisas são necessárias para ouvir bem e com fruto a santa Missa?

Para ouvir bem e com fruto a santa Missa são necessárias duas coisas: 1º modéstia exterior; 2º devoção interior.

664. Em que consiste a modéstia exterior?

A modéstia exterior consiste particularmente em estar modestamente vestido, em observar o silêncio e o recolhimento, e em estar, quanto possível, de joelhos, excetuando o tempo dos dois evangelhos, que se ouvem estando de pé.

665. Ao ouvir a santa Missa qual é o melhor modo de praticar a devoção interior?

O melhor modo de praticar a devoção interior ao ouvir a santa Missa é o seguinte: 1º unir-se, desde o começo, a própria intenção à do sacerdote, oferecendo a Deus o Santo Sacrifício para os fins por que foi instituído; 2º acompanhar o sacerdote em cada uma das orações e ações do Sacrifício; 3º meditar a Paixão e morte de Jesus Cristo e detestar, de todo o coração, os pecados que Lhe deram causa; 4º fazer a comunhão sacramental, ou ao menos a espiritual, ao tempo em que o sacerdote comunga.

666. Que é a Comunhão espiritual?

A Comunhão espiritual é um grande desejo de se unir sacramentalmente a Jesus Cristo, dizendo por exemplo: Meu Senhor Jesus Cristo, eu desejo de todo o meu coração unir-me a Vós agora e por toda a eternidade ; e fazendo os mesmos atos que se fazem antes e depois da Comunhão sacramental.

667. Impede ouvir a Missa com fruto a recitação do Rosário ou de outras orações durante o Santo Sacrifício?

A recitação destas orações não impede ouvir com fruto a Missa, desde que haja um esforço possível de seguir as cerimônias do Santo Sacrifício.

668. É coisa boa também rezar pelos outros, quando se assiste à Santa Missa?

É coisa boa rezar também pelos outros, quando se assiste à santa Missa; e até o tempo da santa Missa é o mais oportuno para rezar pelos vivos e pelos mortos.

669. Terminada a Missa, que se deve fazer?

Terminada a Missa, devemos dar graças a Deus por nos ter concedido a graça de assistir a este grande sacrifício e pedir-Lhe perdão das faltas cometidas enquanto a assistíamos.

Comentário:

O significado da missa: *ITE, MISSA EST* (vão-se embora, porque está tudo terminado ou acabado). O verbo latino foi substantivado e deu origem à palavra *missa*. O nome é tão vazio como a realidade que significa. A missa não é um sacrifício, porque Jesus ressuscitado não pode tornar a morrer (Rm. 6.9; Hb. 9.28). A missa é inteiramente inútil, porque Jesus Cristo fez a obra completa (Hb. 10.14). Depois da ressurreição de Jesus, compete a cada crente já salvo pelo arrependimento e fé “oferecer sacrifícios espirituais” (1Pe.2.5). A missa não salva, não santifica, não livra de perigos nem de desgraças.

As palavras de Mt. 26.26-28 e 1Co. 11.23-26, particularmente as palavras “*este é o meu corpo*” e “*este é o meu sangue*” podem ser tidas como de fácil interpretação. Mas, de fato, elas são provavelmente as mais controvertidas palavras da história da teologia e tem causado muitas divisões do que qualquer outro ponto doutrinário.

Os evangélicos, de modo geral, não entendem o significado da missa católica. Pensam que se trata apenas de um ritual celebrado de modo diferente, idêntico à celebração da Ceia. Para os evangélicos, entretanto, a Ceia do Senhor é um memorial que lembra o sacrifício de Jesus por nós na cruz do Calvário. Para o católico isto é muito diferente. A missa é também um sacrifício repetido pelo sacerdote. O ponto central da missa é a adoração. De acordo com a doutrina católica, o pão e o vinho são mudados de substância pelo poder do sacerdote. É o conhecido dogma da transubstanciação. Os católicos creem que Cristo, na forma da hóstia, está na realidade sobre o altar e que o sacerdote o tem em seu poder, desde que pode segurá-la e transportá-la de um lado para o outro. Entretanto, na missa não está o Cristo real. O autor de Hebreus (9.22) afirma que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados e a missa é um sacrifício incruento (que significa sem sangue), logo sem eficácia (Hb. 10.10-12; 1Jo. 1.7).

6 – A CONFISSÃO AURICULAR

740. *Depois de vos terdes disposto bem para a confissão com o exame, com a dor e com o propósito, que haveis de fazer?*

Depois de me ter disposto bem com o exame, com a dor e com o propósito, irei fazer ao confessor a acusação dos meus pecados, para receber a absolvição.

741. *De que pecados somos obrigados a confessar-nos?*

Somos obrigados a confessar-nos de todos os pecados mortais; é bom, porém, confessar também os veniais.

742. *Quais são as qualidades que deve ter a acusação dos pecados, ou confissão?*

As qualidades principais que deve ter a acusação dos pecados são cinco: deve ser humilde, íntegra, sincera, prudente e breve.

743) *Que querem dizer as palavras: a acusação deve ser humilde?*

A acusação deve ser humilde, quer dizer que o penitente deve acusar-se diante do seu confessor sem altivez de ânimo ou de palavras, mas com sentimentos de um réu que reconhece a sua culpa, e comparece diante do juiz.

744. *Que quer dizer: a acusação deve ser íntegra?*

A acusação deve ser íntegra, quer dizer que se devem confessar, com as suas circunstâncias e no seu número, todos os pecados mortais cometidos desde a última confissão bem feita, e dos quais se tem consciência.

745. *Quais são as circunstâncias que se devem dizer para que a acusação seja íntegra?*

Para que a acusação seja íntegra, devem acusar-se as circunstâncias que mudam a espécie do pecado.

Comentário:

A confissão auricular foi instituída no Concílio de Latrão, celebrado em 1215. O clero católico instituiu a confissão auricular, e muito embora saiba que ela não é de origem divina, nem serve para perdoar pecados, conserva-a porque lhe dá prestígio. Os crentes confessam-se diretamente a Deus, que lhes perdoa todos os pecados quando se arrependem e aceitam o sacrifício que Jesus fez pelos homens no Calvário (Jo. 1.29; 1Jo. 1.7-9). Já no Antigo Testamento Deus reservava para si o direito exclusivo de perdoar pecados (2Sm. 12.13; Sl. 51.7; Is. 38.17; Jr. 31.34; Mq. 7.9).

Como compreenderam os apóstolos Jo. 20.23? Quando a multidão perguntou a Pedro “*que faremos?*” (At. 2.37), o que Pedro respondeu? Por acaso respondeu: confessem a nós e nós os absolviremos? Não. O que Pedro disse foi “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar*”.

Paulo respondeu ao carcereiro: “*Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa*” (At. 16.31) Para liberdade dos cativos, para a remissão dos pecados, somos embaixadores de Cristo (2Co. 5.18-20). Temos que cumprir a grande comissão (Mc. 16.15-16). Os que aceitarem a mensagem do evangelho terão a remissão dos seus pecados (Sl. 32.5; Tg. 5.14-16; 1Jo. 2.12).

Judas confessou-se aos sacerdotes do judaísmo, que lhe responderam cinicamente: “*que nos importa? Isso é contigo*” (Mt. 27.4). Dominado pelo desespero, suicidou-se e perdeu-se eternamente. Pedro cometeu pecado mais grave, porque negou a Cristo sem nada ganhar e foi motivo de escândalo, mas arrependeu-se e confiou em Jesus, por isso foi perdoado e reabilitado (Jo. 21.17).

Textos que recomendam a confissão somente a Deus: Sl. 32.5; Sl. 51.1; Is. 43.25; Mt. 6.6-12; Lc. 7.48; Jo. 8.11; At. 8.22; At. 10.42-43; 2Co. 5.18-20.

7 – A EXTREMA-UNÇÃO

805. *Que é o Sacramento da Extrema-Unção?*

A Extrema-Unção é o Sacramento instituído para alívio espiritual e também temporal dos enfermos em perigo de vida.

806. *Que efeitos produz o Sacramento da Extrema-Unção?*

O Sacramento da Extrema-Unção produz os seguintes efeitos: 1º aumenta a graça santificante; 2º apaga os pecados veniais e também os mortais que o enfermo arrependido já não possa confessar; 3º tira a fraqueza e languidez para o bem, que fica, ainda depois de se ter alcançado o perdão dos pecados; 4º dá força para suportar pacientemente o mal, para resistir às tentações, e para morrer santamente; 5º ajuda a recuperar a saúde do corpo, se isso for útil à salvação da alma.

807. *Em que tempo se deve receber a Extrema-Unção?*

A Extrema-Unção deve receber-se quando a doença é grave, e, se puder ser, depois de o enfermo ter recebido os Sacramentos da Penitência e da Eucaristia; e deve procurar-se que o enfermo a receba quando está ainda com plena consciência e com alguma esperança de vida.

808. *Por que é bom que o enfermo receba a Extrema-Unção quando está em plena consciência e com alguma esperança de vida?*

É bom receber a Extrema-Unção quando o enfermo está ainda com plena consciência e com alguma esperança de vida, porque recebendo-a com melhores disposições poderá obter maior proveito; e além disso, como este Sacramento dá a saúde do corpo, se convém à alma auxiliando as forças da natureza, não se deve estar à espera de que se desespere da cura.

809. Com que disposições se deve receber a Extrema-Unção?

As principais disposições para receber a Extrema-Unção são: estar em estado de graça, confiar na eficácia do Sacramento e na misericórdia divina e resignar-se à vontade de Deus.

810. Que sentimento deve experimentar o enfermo à vista do Sacerdote?

À vista do Sacerdote, o enfermo deve experimentar sentimentos de gratidão para com Deus, por lho ter enviado, deve recebê-lo de boa vontade e pedir, se puder, por si mesmo, os confortos da Religião.

Comentário:

1. A unção dos doentes. Os padres recomendam que os católicos se preparem para a morte recebendo a extrema-unção. Esta unção de óleo, com orações e perdão dos pecados, é o 5º Sacramento da igreja católica.

2. A recomendação bíblica. Tiago, divinamente inspirado, recomenda que sejam chamados os presbíteros da igreja (Tg. 5.14). Os crentes devem ser visitados e ajudados espiritualmente em qualquer doença, grave ou leve. Os padres só podem ministrar a extrema-unção a quem estiver em manifesto perigo de vida, por isso classificam essa unção de 'extrema', ou que só é administrada no fim da vida, quando a pessoa está às portas da eternidade.

A fórmula da extrema-unção é uma blasfêmia, porque tem implícita a negação total da doutrina divina sobre o perdão dos pecados. Ungindo os diversos órgãos do enfermo, o padre vai repetindo: "por esta santa unção, e por uma mui pia misericórdia, o Senhor te perdoe aquilo em que delinqüiste por meio da vista..., do ouvido..., do tato..., do paladar..., do olfato... etc." Deus não pode perdoar qualquer pecado a quem não se arrepende nem aceita os merecimentos de Jesus Cristo.

8 – O SACRAMENTO DA ORDEM

811. Que é o Sacramento da Ordem?

A Ordem é o Sacramento que dá o poder de exercitar os ministérios sagrados que se referem ao culto de Deus e à salvação das almas, e que imprime na alma de quem o recebe o caráter de ministro de Deus.

812. Por que se chama Ordem?

Chama-se Ordem porque consiste em vários graus, uns subordinados aos outros, dos quais resulta a sagrada Hierarquia.

813. Quais são estes graus?

Supremo entre eles é o Episcopado, que contém a plenitude do Sacerdócio; em seguida o Presbiterado ou Sacerdócio simples; depois o Diaconato e as Ordens que se chamam menores.

814. Quando Jesus Cristo instituiu a Ordem Sacerdotal?

Jesus Cristo instituiu a Ordem Sacerdotal na Última Ceia, quando conferiu aos Apóstolos e aos seus sucessores o poder de consagrar a Santíssima Eucaristia. E no dia da sua ressurreição conferiu aos mesmos o poder de perdoar e de reter os pecados, constituindo-os assim os primeiros Sacerdotes da Nova Lei em toda a plenitude do seu poder.

815. Quem é o ministro deste Sacramento?

O ministro deste Sacramento é só o Bispo.

816. É então grande a dignidade do Sacerdócio cristão?

A dignidade do Sacerdócio cristão é muito grande, pelo duplo poder que lhe conferiu Jesus Cristo sobre o seu Corpo real e sobre o seu Corpo místico, que é a Igreja, e pela divina missão, confiada aos Sacerdotes, de conduzir todos os homens à vida eterna.

817. É necessário o Sacerdócio católico na Igreja?

O Sacerdócio católico é necessário na Igreja, porque sem ele os fiéis estariam privados do Santo Sacrifício da Missa e da maior parte dos Sacramentos; não teriam quem os instruisse na fé, e ficariam como ovelhas sem pastor à mercê dos lobos; em suma, não existiria a Igreja como Cristo a instituiu.

818. Então não acabará nunca o Sacerdócio católico sobre a terra?

O Sacerdócio católico, não obstante a guerra que contra ele move o Inferno, há de durar até o fim dos séculos, porque Jesus Cristo prometeu que as potências do Inferno não prevaleceriam jamais contra a sua Igreja.

819. Será pecado desprezar os Sacerdotes?

É pecado gravíssimo, porque o desprezo e as injúrias que se dirigem contra os Sacerdotes recaem sobre o próprio Jesus Cristo, que disse aos seus Apóstolos: Quem a vós despreza, a Mim despreza.

820. Qual deve ser o fim de quem abraça o estado eclesiástico?

O fim de quem abraça o estado eclesiástico deve ser unicamente a glória de Deus e a salvação das almas.

821. Que é necessário para entrar no estado eclesiástico?

Para entrar no estado eclesiástico é necessário, antes de tudo, a vocação divina.

822. Que deve fazer o cristão para conhecer se Deus o chama ao estado eclesiástico?

Para conhecer se Deus o chama ao estado eclesiástico, o cristão deve: 1º pedir fervorosamente a Nosso Senhor que lhe manifeste qual é a sua vontade; 2º tomar conselho com o próprio Bispo ou com um diretor sábio e prudente; 3º examinar com diligência se tem a aptidão necessária para os estudos, para os ministérios e para as obrigações desse estado.

823. Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem vocação divina, faria mal?

Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem ser chamado por Deus, faria um mal muito grave e colocar-se-ia em risco de se perder.

824. Fazem mal os pais que, por motivos temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação?

Os pais que, por motivos temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação, cometem também culpa gravíssima, porque com isto usurpam o direito que Deus reservou exclusivamente para Si de escolher os seus ministros, e porque põem os filhos em risco de condenação eterna.

825. Quais são os deveres dos fiéis para com aqueles que são chamados às ordens sacras?

Os fiéis devem: 1º deixar aos seus filhos e subordinados plena liberdade de seguir a vocação divina; 2º pedir a Deus que se digne conceder à sua Igreja bons Pastores e ministros zelosos; e até foram instituídos para este fim os jejuns das Quatro Têmporas; 3º ter um respeito singular a todos aqueles que, por meio das Ordens, são consagrados ao serviço de Deus.

Comentário:

O Segundo Concílio Ecumênico de Latrão, realizado no ano de 1139, declarou oficialmente que a Ordem é um dos sete sacramentos da igreja católica romana. Se Jesus houvesse instituído esse mandamento, os apóstolos tê-lo-iam administrado e os crentes tê-lo-iam recebido. Ora, uns e outros mostraram que nem sabiam de sua existência. Na verdadeira igreja de Jesus Cristo não há distinção entre clérigos e leigos, porque todos os convertidos, dos dois sexos, e de todas as categorias, são um sacerdócio régio (1Pe. 2.9; Ap. 1.6).

Na dispensação da graça, em que vivemos, não há sacerdócio hierárquico, mas um sumo sacerdote único, Jesus Cristo, e muitíssimos sacerdotes, que são todos os crentes, que não foram ordenados por falsos bispos humanos, mas sim por Cristo (1Pe. 5.4; Rm. 12.1).

Desde o reinado do Papa Gregório VII, os subdiáconos da igreja católica não podem contrair matrimônio. Esta lei do celibato tem causado inúmeros problemas sociais e gravíssimos escândalos, mas está atenuada nos ramos católicos de rito oriental (1Tm. 4.1-3).

9 – O MATRIMÔNIO

826. *Que é o Sacramento do Matrimônio?*

O Matrimônio é um Sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, que estabelece uma união santa e indissolúvel entre o homem e a mulher, e lhes dá a graça de se amarem um ao outro santamente, e de educarem cristãmente seus filhos.

827. *Por quem foi instituído o Matrimônio?*

O Matrimônio foi instituído pelo próprio Deus no Paraíso terrestre; e no Novo Testamento foi elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento.

828. *Tem o Sacramento do Matrimônio alguma significação especial?*

O Sacramento do Matrimônio significa a união indissolúvel de Jesus Cristo com a Santa Igreja, sua esposa e nossa Mãe amantíssima.

829. *Por que se diz que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel?*

Diz-se que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel, isto é, que não se pode quebrar senão pela morte de um dos cônjuges, porque assim o estabeleceu Deus desde o começo, e assim o proclamou solenemente Jesus Cristo, Senhor Nosso.

830. *No Matrimônio cristão, poder-se-ia separar o contrato do Sacramento?*

Não. No Matrimônio entre cristãos o contrato não se pode separar do Sacramento, porque para eles o Matrimônio não é outra coisa senão o mesmo contrato natural, elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento.

831. *Então, entre os cristãos não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento?*

Entre os cristãos não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento.

832. *Que efeitos produz o Sacramento do Matrimônio?*

O Sacramento do Matrimônio: 1º dá um aumento da graça santificante; 2º confere a graça especial para se cumprirem fielmente todos os deveres matrimoniais.

Comentário:

O casamento é um contrato solene, feito por um homem e uma mulher, que se ligam por toda a vida, para se ajudarem mutuamente e darem educação conveniente aos filhos havidos dessa união. É fundamento da família, foi instituído por Deus (Gn. 2.18-24; Mt. 8.15; Jo. 2.2-11; 1Tm. 4.3).

Não se encontra na Bíblia qualquer palavra que justifique ser o matrimônio um sacramento. Os sacramentos pertencem à igreja católica, que os instituiu e os administra. Como sacramento os chefes têm o direito de declarar quem o pode contrair ou não, regular a forma da sua celebração, declarar nulos e clandestinos os que forem celebrados sem sua intervenção, determinar a data e o lugar onde se realizem, prescrever a leitura dos proclamas ou dispensar dela, cobrar taxas pelas dispensas ou impedimentos. Por sectarismo, traduziram Ef. 5.32, substituindo a palavra mistério por sacramento.

10 – O PURGATÓRIO

787. *Vão logo para o Céu os que morrem depois de ter recebido a absolvição, mas antes de terem satisfeito plenamente à justiça de Deus?*

Não; eles vão para o Purgatório, para ali satisfazerem à justiça de Deus e se purificarem inteiramente.

788. *Podem as almas que estão no Purgatório ser aliviadas por nós nas suas penas?*

Sim, as almas que estão no Purgatório podem ser aliviadas com orações, com esmolas, com todas as demais obras boas e com as indulgências, mas sobretudo com o Santo Sacrifício da Missa.

Comentário:

Vestígio de uma doutrina do ano 1070, no Concílio de Florença, realizado em 1439, a doutrina do purgatório foi imposta como doutrina oficialmente, sendo confirmada definitivamente no Concílio de Trento em 1563.

Os pescadores, quando a rede está repleta de peixes, puxam-na para a praia, sentam-se e separam em cestos o que é bom, e jogam fora o que não presta. Assim será no fim do mundo: os anjos virão separar os maus dos justos e os arrojão na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes (Mt. 13.48-50).

Cada um, ao morrer, vai para onde quiser. Para o céu, todo aquele que se arrependeu e aceitou Jesus como Salvador (Jo. 1.12; 3.16,18,36; 5.24; 2Co. 5.6-8; Fp. 1.21-23. Os outros vão para o inferno (Lc. 16.22-25).

A ideia de um lugar chamado purgatório, intermediário entre o céu e o inferno, é inteiramente arbitrária. O purgatório nega a eficácia da obra expiatória de Jesus (Jo. 19.30; 1Jo. 1.7-9). Não há necessidade de ir a outro lugar depois da morte para purgar pecados.

A ilusão do purgatório estimula o homem ao pecado. Se os pecados podem ser perdoados pelos sufrágios, quanto mais pecarem maior garantia terão de ser lembrados e compadecidos pelos parentes e amigos que pagam sufrágios.

As falsas bases dessa doutrina encontram-se no livro apócrifo 2Macabeus 12.38-46. Tal passagem não prova a existência do purgatório. Os soldados mortos em combate sob Judas Macabeus não eram salvos, praticaram a idolatria até a morte. Sob as vestes deles foram encontrados objetos de culto a falsos deuses.

Em Mt. 5.25+26 Jesus falou apenas do pagamento de dívidas materiais. Não falou da vida no além nem das dívidas do homem para com Deus. Só falou das dívidas terrenas, contraídas para com os outros homens, porque só nos tribunais da terra há juiz, ministros e prisão.

Com base em Mt. 12.32 os teólogos católicos argumentam: só entra no céu quem alcançou o perdão de todos os pecados; quem vai para o inferno nunca mais pode sair de lá. Portanto haverá no além uma situação intermediária, em que as almas podem alcançar o perdão dos pecados purificando-se no purgatório, ou sendo perdoadas mediante os sufrágios dos vivos. Esse argumento é um sofisma. Jesus disse que o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo não pode ser perdoado nunca, em nenhum tempo, nem na vida presente nem na futura. O arrependimento é de origem divina. É o Espírito Santo quem convence (Jo. 16.8). A pessoa que blasfema contra o Espírito Santo, não se deixa convencer por Ele de que merece castigo e só poderá obter o perdão se arrependendo e confiando em Jesus, não pode alcançar perdão em tempo algum, não vai para o purgatório, mas para o inferno, onde não pode ser socorrida por ninguém.

Em 1Co. 3.12-13 Paulo está repreendendo os crentes de Corinto por se dividirem em partidos, escolhendo para seus líderes Jesus Cristo, Pedro, Paulo e Apolo, como se eles pudessem ensinar doutrinas diferentes, ou seguir orientações opostas. Mostra-lhes que Paulo e Apolo são apenas ministros do evangelho, que os instruíram para serem salvos por Jesus Cristo (1Co. 3.5). Paulo teve a preocupação de mostrar que Jesus é o Salvador único e suficiente de todos os pecadores. Nenhum homem pode sr salvo senão pelo arrependimento e pela fé em Jesus Cristo (1Co. 3.11).

11 – AS INDULGÊNCIAS

793. *Que é a indulgência?*

A indulgência é a remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, remissão que a Igreja concede fora do Sacramento da Penitência.

794. *De quem recebeu a Igreja o poder de conceder indulgências?*

Foi de Jesus Cristo que a Igreja recebeu o poder de conceder indulgências.

795. *De que maneira nos perdoa a Igreja a pena temporal por meio das indulgências?*

A Igreja perdoa a pena temporal por meio das indulgências, aplicando-nos as satisfações superabundantes de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos, as quais formam o que se chama o tesouro da Igreja.

796. *Quem tem o poder de conceder indulgências?*

O poder de conceder indulgências pertence ao Papa em toda a Igreja, e ao Bispo, na sua diocese, na medida em que lhe é concedido pelo Papa.

797. *Quantas espécies há de indulgências?*

Há duas espécies de indulgências: a indulgência plenária e a indulgência parcial.

803. *Podem as indulgências aplicar-se também às almas do Purgatório?*

Sim, as indulgências podem aplicar-se também às almas do Purgatório quando quem as concede declara que se lhes podem aplicar.

Comentário:

Dizem os católicos que sua igreja é depositária dos merecimentos de Jesus, Maria e dos santos canonizados, e assim afirmam que podem repartir esses bens, com o nome de indulgências, a quem cumprir as condições impostas, mormente a de lhes entregar dinheiro, em maior ou menor quantidade, de acordo com tabelas fixadas. A indulgência é plenária, ou parcial, conforme equivale ao perdão de toda a pena devida pelo pecado.

A verdade é que não há indulgências. A igreja católica não pode dispor dos merecimentos de Jesus, porque não lhe obedece, não segue a sua doutrina, nem o reconhece e aceita por Salvador único e suficiente, mediante arrependimento e fé. A teoria das indulgências prejudica gravemente os católicos, porque lhes tira o dinheiro em troca de nada.

Essa doutrina não encontra apoio na Bíblia. O católico precisa ser orientado que a justiça de Deus pode ser satisfeita somente pelo derramamento do sangue de Cristo (Hb. 9.22). Este princípio foi estabelecido no Antigo Testamento (Ex. 12.13; Lv. 17.10-12). Foi confirmado no Novo Testamento (Jo. 1.29; Hb. 13.12; 1Pe. 1.18-19). Nenhum penitente, no AT e no NT procurou satisfazer a Deus por causa de seus pecados através de boas obras (Hb. 10.18).

Assim sendo, nenhum católico tem realmente a certeza do perdão de seus pecados, pois somente a fé no sangue vertido por Cristo pode satisfazer a Deus (Rm. 3.25). O sangue de Cristo limpa de todo pecado (1Jo. 1.7), nada mais precisa ser feito (Hb. 10.18; 1Jo. 1.9).

12 – A IGREJA

144. Que quer dizer esta palavra Igreja?

A palavra Igreja quer dizer convocação ou reunião de muitas pessoas.

145. Quem nos convocou ou chamou para a Igreja de Jesus Cristo?

Nós fomos chamados para a Igreja de Jesus Cristo por uma graça particular de Deus, a fim de que, com a luz da fé e pela observância da lei divina, Lhe prestemos o culto devido, e cheguemos à vida eterna.

146. Onde se encontram os membros da Igreja?

Os membros da Igreja encontram-se parte no Céu, e formam a Igreja triunfante; parte no Purgatório, e formam a Igreja padecente; parte na terra, e formam a Igreja militante.

147. Estas diversas partes da Igreja constituem uma só Igreja?

Sim, estas diversas partes da Igreja constituem uma só Igreja e um só corpo, porque têm a mesma cabeça que é Jesus Cristo, o mesmo espírito que as anima e as une, e o mesmo fim que é a felicidade eterna, que uns já estão gozando e que outros esperam.

148. A qual das partes da Igreja se refere principal mente este nono artigo?

Este nono artigo do Credo refere-se principalmente à Igreja militante, que é a Igreja na qual estamos atualmente.

149. Que é a Igreja Católica?

A Igreja Católica é a sociedade ou reunião de todas as pessoas batizadas que, vivendo na terra, professam a mesma fé e a mesma lei de Cristo, participam dos mesmos Sacramentos, e obedecem aos legítimos Pastores, principalmente ao Romano Pontífice.

150. Dizei precisamente o que é necessário para alguém ser membro da Igreja.

Para alguém ser membro da Igreja, é necessário estar batizado, crer e professar a doutrina de Jesus Cristo, participar dos mesmos Sacramentos, reconhecer o Papa e os outros legítimos Pastores da Igreja.

151. Quem são os legítimos Pastores da Igreja?

Os legítimos Pastores da Igreja são o Pontífice Romano, isto é, o Papa, que é o 1º Pastor universal, e os Bispos. Além disso, sob a dependência dos Bispos e do Papa, têm parte no ofício de Pastores os outros Sacerdotes e especialmente os párocos.

152. Por que dizeis que o Pontífice Romano é o Pastor Universal da Igreja?

Porque Jesus Cristo disse a São Pedro, primeiro Papa: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e dar-te-ei as chaves ao reino dos Céus, e tudo o que ligares na terra, será ligado no Céu; e tudo o que desligares na terra, será desligado também no Céu . E disse-lhe mais: Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.

153. Então não pertencem à Igreja de Jesus Cristo as sociedades de pessoas batizadas que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe?

Todos os que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe, não pertencem à Igreja de Jesus Cristo.

154. Como se pode distinguir a Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas, fundadas pelos homens, e que se dizem cristãos?

Pode-se distinguir a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas fundadas pelos homens e que se dizem cristãs, por quatro notas características. Ela é Una, Santa, Católica e Apostólica.

155. Por que dizeis que a Igreja é Una?

Digo que a verdadeira Igreja é Una, porque os seus filhos, de qualquer tempo ou lugar, estão unidos entre si na mesma fé, no mesmo culto, na mesma lei e na participação dos mesmos Sacramentos, sob o mesmo chefe visível, o Romano Pontífice.

156. Não poderia haver mais de uma Igreja?

Não pode haver mais de uma Igreja, porque, assim como há um só Deus, uma só Fé e um só Batismo, assim também não há nem pode haver senão uma só Igreja verdadeira.

157. Mas não se chamam também igrejas o conjunto dos fiéis de uma nação, ou de uma diocese?

Chamam-se igrejas também o conjunto dos fiéis de uma nação ou de uma diocese, mas são sempre porções da Igreja universal, e formam com ela uma só Igreja.

158. Por que dizeis que a verdadeira Igreja é Santa?

Chamo a verdadeira Igreja de Santa, porque Jesus Cristo, a sua cabeça invisível, é Santo, santos são muitos dos seus membros, santas são a sua Fé e a sua Lei, santos os seus Sacramentos, e fora dEla não há nem pode haver verdadeira santidade.

159. Por que dizeis que a Igreja é Católica?

Chamo a verdadeira Igreja de Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fiéis de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as idades e condições, e todos os homens do mundo são chamados a fazer parte dEla.

160. Por que a Igreja se chama também Apostólica?

A verdadeira Igreja chama-se também Apostólica, porque remonta sem interrupção até aos Apóstolos; porque crê e ensina tudo o que creram e ensinaram os Apóstolos; e porque é guiada e governada pelos legítimos sucessores dos Apóstolos.

161. Por que a verdadeira Igreja se chama também Romana?

A verdadeira Igreja chama-se também Romana, porque os quatro caracteres da unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade se encontram só na Igreja que tem por chefe o Bispo de Roma, sucessor de São Pedro.

162. Como é constituída a Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Jesus Cristo é constituída como uma sociedade verdadeira e perfeita. E nEla, como numa pessoa moral, podemos distinguir um corpo e uma alma.

163. Em que consiste a alma da Igreja?

A alma da Igreja consiste no que Ela tem de interior e de espiritual, isto é, a Fé, a Esperança, a Caridade, os dons da graça e do Espírito Santo, e todos os tesouros celestes que lhe provieram dos merecimentos de Cristo Redentor e dos Santos.

164. E o corpo da Igreja, em que consiste?

O corpo da Igreja consiste no que Ela tem de visível e de externo, quer na associação dos seus membros, quer no seu culto e no seu ministério de ensino, quer no seu governo e ordem externa.

165. Para nos salvarmos basta sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica?

Não basta para nos salvarmos o sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica, mas é preciso que sejamos seus membros vivos.

166. Quais são os membros vivos da Igreja?

Os membros vivos da Igreja são todos os justos e só eles, isto é, aqueles que estão atualmente em graça de Deus.

167. E quais são nEla os membros mortos?

Membros mortos da Igreja são os fiéis que estão em pecado mortal.

168. Pode alguém salvar-se fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana?

Não. Fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana, ninguém pode salvar-se, como ninguém pôde salvar-se do dilúvio fora da arca de Noé, que era figura desta Igreja.

169. Como então se salvaram os antigos Patriarcas, os Profetas, e todos os outros justos do Antigo Testamento?

Todos os justos do Antigo Testamento se salvaram em virtude da fé que tinham em Cristo que havia de vir, por meio da qual eles já pertenciam espiritualmente a esta Igreja.

170. Mas quem se encontrasse, sem culpa sua, fora da Igreja, poderia salvar-se?

Quem, encontrando-se sem culpa sua - quer dizer, em boa fé - fora da Igreja, tivesse recebido o batismo, ou tivesse desejo, ao menos implícito, de o receber e além disso procurasse sinceramente a verdade, e cumprisse a vontade de Deus o melhor que pudesse, ainda que separado do corpo da Igreja, estaria unido à alma dEla, e portanto no caminho da salvação.

171. E quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, salvar-se-ia?

Quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, seria membro morto, e portanto não se salvaria, porque para a salvação de um adulto requer-se não só o Batismo e a fé, mas também as obras conformes à fé.

172. Somos obrigados a acreditar todas as verdades que a Igreja ensina?

Sim, somos obrigados a acreditar todas as verdades que a Igreja nos ensina, e Jesus Cristo declarou que quem não crê, já está condenado.

173. Somos também obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda?

Sim, somos obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja: Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza.

174. Pode enganar-Se a Igreja nas coisas que nos propõe para crermos?

Não. Nas coisas que nos propõe para crer, a Igreja não pode enganar-Se, porque, segundo a promessa de Jesus Cristo, é sempre assistida pelo Espírito Santo.

225. Quem são os infiéis?

Os infiéis são aqueles que não foram batizados e não creem em Jesus Cristo, seja porque creem e adoram falsas divindades, como os idólatras; seja porque, embora admitam o único Deus verdadeiro, não creem em Cristo Messias, nem como vindo na pessoa de Jesus Cristo, nem como havendo de vir ainda: tais são os maometanos e outros semelhantes.

226. Quem são os judeus?

Os judeus são aqueles que professam a lei de Moisés, não receberam o batismo, nem creem em Jesus Cristo.

227. Quem são os hereges?

Os hereges são as pessoas batizadas que recusam com pertinácia crer em alguma verdade revelada por Deus e ensinada conto de fé pela Igreja Católica: por exemplo, os arianos, os nestorianos e as várias seitas dos protestantes.

228. Quem são os apóstatas?

Os apóstatas são aqueles que abjuram, isto é, renegam, com ato externo, a fé católica, que antes professavam.

229. Quem são os cismáticos?

Os cismáticos são os cristãos que, não negando explicitamente dogma algum, se separam voluntariamente da Igreja de Jesus Cristo, ou dos legítimos Pastores.

230. Quem são os excomungados?

Os excomungados são aqueles que por faltas graves são fulminados com excomunhão pelo Papa ou pelo Bispo, e portanto são separados, como indignos, do corpo da Igreja, a qual espera e deseja a sua conversão.

231. Deve-se temer a excomunhão?

Deve-se temer grandemente a excomunhão, porque é o castigo mais grave e mais terrível que a Igreja pode infligir aos seus filhos rebeldes e obstinados.

232. De que bens ficam privados os excomungados?

Os excomungados ficam privados das orações públicas, dos Sacramentos, das indulgências e excluídos da sepultura eclesiástica.

233) Podemos nós auxiliar de alguma maneira os ex. comungados?

Nós podemos auxiliar de alguma maneira os excomungados e todos os outros que estão fora da verdadeira Igreja com advertências salutares, com orações e boas obras, suplicando a Deus que pela sua misericórdia lhes conceda a graça de se converterem à Fé e de entrarem na comunhão dos Santos.

234. Que nos ensina o décimo artigo do Credo: na remissão dos pecados?

O décimo artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo deixou à sua Igreja o poder de perdoar os pecados.

235. Pode a Igreja perdoar toda a espécie de pecados?

Sim, a Igreja pode perdoar todos os pecados, por numerosos e graves que sejam, porque Jesus Cristo Lhe concedeu pleno poder de ligar e desligar.

236. Quem são os que na Igreja exercem este poder de perdoar os pecados?

Os que na Igreja exercem o poder de perdoar os pecados são, em primeiro lugar, o Papa que é o único que possui a plenitude de tal poder; depois os Bispos e, sob a dependência dos Bispos, os Sacerdotes.

237. Como perdoa a Igreja os pecados?

A Igreja perdoa os pecados pelos merecimentos de Jesus Cristo, administrando os Sacramentos por Ele instituídos para esse fim, especialmente o Batismo e a Penitência

185. E a Igreja discente, de que pessoas é composta?

A Igreja discente é composta de todos os fiéis.

186. Quais são as pessoas que têm na Igreja autoridade de ensinar?

Os que têm na Igreja o poder de ensinar são o Papa e os Bispos e, sob a dependência destes, os outros ministros sagrados.

187. Somos obrigados a ouvir a Igreja docente?

*Sim, sem dúvida, somos todos obrigados a ouvir a Igreja docente, sob pena de condenação eterna, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja, na pessoa dos Apóstolos: *Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza.**

188. Além da autoridade de ensinar, tem a Igreja mais algum poder?

Sim, além da autoridade de ensinar, a Igreja tem especialmente o poder de administrar as coisas santas, de fazer leis e de exigir a sua observância.

189. Virá do povo o poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica?

O poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica não vem do Povo, e seria heresia o dizê-lo: vem unicamente de Deus.

190. A quem compete o exercício destes poderes?

O exercício destes poderes compete unicamente ao corpo hierárquico, isto é, ao Papa e aos Bispos a ele subordinados.

Comentário:

A igreja católica não é a igreja primitiva e não é a mais antiga. A primeira igreja a existir foi a de Jerusalém (At. 2.41-43). Não é verdadeira a tese de que fora da igreja católica não há salvação. Se alguém entrou no céu, sem ser membro da igreja católica, outros também poderão fazê-lo (Lc. 23.43). O pecador salva-se quando se arrepende e aceita a Jesus como seu Senhor e Salvador (Mc. 1.15). Depois de salvo aceita o batismo (Mc. 16.15-16). Ninguém pode receber o batismo, nem ser membro de igreja, se primeiro não for salvo. Nulo é o batismo de crianças, por serem incapazes de arrependimento e fé (Jo. 3.16; 1Tm.2.4-6).

O Senhor Jesus deu-nos duas infalíveis provas pelas quais poderíamos conhecer sua verdadeira igreja. Primeiro, pelos seus frutos (Mt. 7.16). Segundo, pela conformidade de seus ensinamentos com as Escrituras (At. 17.11).

A salvação das almas é o resultado da pregação da Bíblia (Rm. 10.9-10; 1Co. 1.21). Somos salvos pela fé e não pelas obras (Ef. 2.8-9).

Textos bíblicos que refutam a pretensão da igreja católica de ser a senhora e mãe das outras igrejas: 2Cr. 33.4; Ez. 34.3-4; Mt. 20.26; Jo. 4.22; 1Co. 3.5-7; 1Pe. 5.2-3; Ap. 18.7-8).

13 – O PAPADO

191. Quem é o Papa?

O Papa, a quem chamamos também Sumo Pontífice ou Romano Pontífice, é o sucessor de São Pedro na Sede de Roma, o Vigário de Jesus Cristo na terra, e o chefe visível da Igreja.

192. Por que o Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro?

O Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro. Porque São Pedro reuniu na sua pessoa a dignidade de Bispo de Roma e de chefe da Igreja e porque, por disposição divina, estabeleceu em Roma a sua sede, e aí morreu. Por isso quem é eleito Bispo de Roma, é também herdeiro de toda a sua autoridade.

193. Por que o Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo?

O Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo porque ele O representa na terra, e faz as suas vezes no governo da Igreja.

194. Por que o Romano Pontífice é o Chefe visível da Igreja?

O Romano Pontífice é o Chefe visível da Igreja porque a dirige visivelmente com a mesma autoridade de Jesus Cristo, que é a cabeça invisível da Igreja.

195. Qual é, pois, a dignidade do Papa?

A dignidade do Papa é a maior entre todas as dignidades da terra e dá-lhe um poder supremo e imediato sobre todos e cada um dos Pastores e dos fiéis.

196. Pode errar o Papa ao ensinar à Igreja?

O Papa não pode errar, quer dizer, é infalível nas definições que dizem respeito à fé e aos costumes.

197. Qual é o motivo por que o Papa é infalível?

O Papa é infalível em razão da promessa de Jesus Cristo e da contínua assistência do Espírito Santo.

198. Quando o Papa é infalível?

O Papa é infalível só quando, na sua qualidade de Pastor e Mestre de todos os cristãos, em virtude da sua suprema autoridade apostólica, define uma doutrina relativa à fé e aos costumes, que deve ser seguida por toda a Igreja.

199. Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, que pecado cometeria?

Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, ou ainda só duvidasse delas, pecaria contra a fé; e, se se obstinasse nesta incredulidade, já não seria mais católico, mas herege.

200. Para que fim Deus concedeu ao Papa o dom da infalibilidade?

Deus concedeu ao Papa o dom da infalibilidade, a fim de que todos estejam certos e seguros da verdade que a Igreja ensina.

201. Quando foi definido que o Papa é infalível?

A infalibilidade do Papa foi definida pela Igreja no Concílio do Vaticano; e, se alguém ousasse contradizer esta definição, seria herege e excomungado.

202. A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, estabeleceu porventura uma nova verdade de fé?

Não. A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, não estabeleceu uma nova verdade de fé, mas só definiu, parti se opor a erros novos, que a infalibilidade do Papa, contida já na Sagrada Escritura e na Tradição, e uma verdade revelada por Deus, e que por conseguinte se deve crer como dogma ou artigo de fé.

203. Como todo o católico deve proceder para com o Papa?

Todo o católico deve reconhecer o Papa como Pai, Pastor e Mestre universal, e estar unido a ele de espírito e coração.

Comentário:

Em 1870 o Papa Pio IX proclamou que ele e todos os seus sucessores, e antecessores, são infalíveis. Vejamos o que diz a Bíblia:

1. Devemos obedecer a Jesus Cristo ou ao Papa? Os evangélicos obedecem a Jesus, cujo vigário é o Espírito Santo (Jo. 14.16,26; 15.26; 16.7-9,13-14).

2. Tiago e não Pedro foi o pastor da igreja de Jerusalém (At. 15.13-19; Gl. 2.9-12).

3. Não há provas de que Pedro tenha estado em Roma.

4. Pedro não reclamou títulos para si (At. 10.25-26).

5. Pedro não professou ter poder para perdoar pecados (At. 8.14).

6. Pedro Exortava contra a autoridade por parte dos pastores, lembrando-lhes Cristo (1Pe. 5.1-4).

7. Os outros apóstolos – especialmente Paulo – não tratavam Pedro como cabeça infalível da igreja (Mt. 16.23; Mt. 26.75; 2Co. 11.5).

8. Examinando a história da igreja católica, percebemos duas coisas que refutam a doutrina da infalibilidade papal:

a) Uns têm contrariado o que outros ensinam. Alguns papas proibiram a leitura da Bíblia, outros a recomendaram;

b) Algumas opiniões doutrinárias do Papa contradizem as Escrituras. Em tais casos tem sido o Papa e não as Escrituras o vencedor.

9. O que a Bíblia diz sobre ser o Papa infalível: Ex. 9.14; Dt. 32.4; Sl. 62.9; Is. 56.11; At. 10.34; Rm. 2.11; Rm. 3.4; 1Co. 10.12; 1Pe. 8.46; 1Jo. 1.8-10).

10. A igreja católica usa Mt. 16.18 como apoio para suas pretensões papais. A pedra sobre a qual a igreja se fundou não é Pedro, mas a declaração de Pedro sobre Jesus. Para tanto, os próprios apóstolos assim interpretaram: At. 4.11; 1Co. 3.10-11; Ef. 2.20-22; 1Pe. 2.4-8).

11. Dos 84 pais da igreja primitiva, apenas 16 creram que Jesus se referiu a Pedro. Para os demais Jesus é a pedra (Mt. 21.42; Ef. 2.19-22; 1Pe. 2.6).

12. O ligar e desligar (Mt. 16.19) só pode ser exercido segundo as condições de Jesus (Mc. 1.14-15; At. 3.19; At. 10.43; At. 13.38-39).

13. Pedro era casado (Mt. 8.14-15) e os papas não são.

14. Jesus entrou no céu como nosso precursor e pontífice eterno (Hb. 6.20 e 7.24) e não precisa de sucessores, nem de vigários humanos.

14 – MARIA – A MÃE DE JESUS

136. Em que dia se celebra a festa da Imaculada Conceição?

A festa da Imaculada Conceição celebra-se no dia 8 de dezembro.

137. Por que se celebra a festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria?

Celebra-se a festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria, porque Ela, como ensina a fé, por singular privilégio, e em vista dos merecimentos de Jesus Cristo Redentor, foi santificada pela divina graça desde o primeiro instante em que foi concebida, e assim preservada e isenta da culpa original.

138. Quando definiu a Igreja como dogma de fé que a Conceição da Virgem Maria foi Imaculada, isto é, isenta do pecado original?

No dia 8 de dezembro de 1854 o Sumo Pontífice Pio IX, por uma Bula dogmática, e com o consentimento de todo o episcopado católico, definiu solenemente, como artigo de fé, a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem.

139. Por que Deus concedeu à Virgem Maria o privilégio da Imaculada Conceição?

Deus concedeu à Virgem Maria o privilégio da Imaculada Conceição porque convinha à santidade e à majestade de Jesus Cristo que a Virgem destinada a ser sua Mãe não fosse, nem sequer por um momento, escrava do demônio.

140. Quais são as intenções da Igreja ao celebrar a festa da Imaculada Conceição?

As intenções da Igreja, ao celebrar a festa da Imaculada Conceição, são: 1º. excitar em nós o vivo reconhecimento para com Deus, que com tal privilégio tanto exaltou a Santíssima Virgem; 2º. avivar a nossa fé na isenção, em Maria, do pecado original; 3º. fazer-nos entender quanto Deus aprecia e ama a pureza e a santidade da alma, 4º. aumentar sempre mais em nós a devoção a Maria.

141. Quando celebra a igreja a festa da Natividade da Virgem Maria?

A igreja celebra a festa da Natividade de Maria Virgem no dia 8 de setembro.

142. Por que se celebra a festa da Natividade de Maria?

A igreja celebra a festa da Natividade de Maria Virgem, porque ela desde o seu nascimento foi a mais santa de todas as criaturas, e porque estava destinada a ser a mãe do Salvador.

143. Só em honra da Santíssima Virgem é que se celebra a festa da Natividade?

Celebra-se também a festa da Natividade de São João Batista. Devemos porém observar que a Santíssima Virgem não só nasceu em graça, mas foi concebida em graça; ao passo que de São João Batista só se pode dizer que foi santificado antes de nascer.

144. Que gênero de vida teve a Santíssima Virgem?

A Santíssima Virgem, embora descendente da família real de David, passou uma vida pobre, humilde e escondida, mas preciosa diante de Deus, não pecando nunca, nem sequer venialmente, e crescendo continuamente em graça.

145. Que coisa há para admirar de maneira especial nas virtudes da Santíssima Virgem Maria?

Nas virtudes de Maria devemos admirar, de maneira especial, o voto de castidade, que fez desde os seus mais tenros anos: coisas de que ainda não se vira exemplo.

146. Que devemos fazer na festa da Natividade da Santíssima Virgem Maria?

Na festa da Natividade da Santíssima Virgem Maria devemos fazer quatro coisas: 1º, agradecer a Deus os dons e as prerrogativas singulares com que A enriqueceu sobre todas as criaturas; 2º, pedir-Lhe, por intercessão dEla, que destrua em nós o reinado do pecado, e nos faça fieis e constantes no seu divino serviço; 3º, venerar a santidade de Maria, e congratular-nos com Ela pelas suas grandezas; 4º procurar imitá-La em conservar cuidadosamente a graça, e na prática das virtudes, principalmente da humildade e da pureza, pelas quais Ela mereceu conceber a Jesus Cristo no seu puríssimo seio.

147. Que se celebra na festa da Anunciação da Santíssima Virgem Maria?

Na festa da Anunciação da Santíssima Virgem Maria celebra-se o anúncio que Lhe transmitiu o Anjo São Gabriel, de que estava escolhida para ser a Mãe de Deus.

148. Onde se encontrava a Santíssima Virgem, quando Lhe apareceu o Anjo São Gabriel?

Maria, quando Lhe apareceu o Anjo São Gabriel, encontrava-se em Nazaré, cidade da Galileia.

149. De que maneira o Anjo São Gabriel saudou a Virgem Maria, quando Lhe apareceu?

Quando o Anjo São Gabriel apareceu à Virgem Maria, dirigiu-iLhe aquelas palavras com que nós A saudamos todos os dias: "Ave, ó cheia de graça; o Senhor é conVosco, bendita sois Vós entre as mulheres".

150. Qual foi a atitude da Santíssima Virgem ao ouvir as palavras do Anjo São Gabriel?

Ao ouvir as palavras do Anjo São Gabriel, a Santíssima Virgem perturbou-Se, verificando que A saudavam com títulos novos e gloriosos dos quais se julgava indigna.

151. Quais são as virtudes que a Santíssima Virgem mostrou, de modo especial, ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel?

Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, a Santíssima Virgem mostrou, de modo especial: pureza admirável, humildade profunda, fé e obediência perfeita.

152. Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, como é que Maria deu a conhecer o seu grande amor à pureza?

Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, a Santíssima Virgem Maria deu a conhecer o seu grande amor à pureza com a solicitude em conservar a virgindade, solicitude manifestada por Ela precisamente na ocasião em que ouvia dizer que estava destinada para a dignidade de Mãe de Deus.

153. Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, como deu Maria Santíssima a conhecer a sua profunda humildade?

Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, Maria Santíssima deu a conhecer a sua profunda humildade com as palavras: "Eis aqui a escrava do Senhor", que Ela disse precisamente no instante em que se tornava Mãe de Deus.

154. Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, como mostrou Maria Santíssima a sua fé e obediência?

Ao receber a mensagem do Anjo São Gabriel, Maria Santíssima mostrou a sua fé e obediência, dizendo: "Faça-se em Mim, segundo a vossa palavra".

155. Que sucedeu no momento em que a Virgem Maria consentiu em ser Mãe de Deus?

No próprio momento em que Maria Santíssima consentiu em ser Mãe de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade encarnou-se no seu seio, tomando corpo e alma como os nossos, por obra do Espírito Santo.

156. Que nos ensinou a Santíssima Virgem na sua Anunciação?

A Santíssima Virgem em sua Anunciação, 1º ensina em particular às virgens o altíssimo apreço em que devem ter o tesouro da virgindade; 2º ensina-nos a nós todos a dispor-nos com grande pureza e humildade para receber dentro de nós a Jesus Cristo na Sagrada Comunhão; 3º ensina-nos a submeter-nos prontamente à vontade divina.

157. Que devemos fazer na solenidade da Anunciação de Maria?

Na solenidade da Anunciação de Maria devemos fazer três coisas: 1º adorar profundamente o Verbo Encarnado para nossa salvação, e agradecer-Lhe tão grande benefício; 2º congratular-nos com a Santíssima Virgem pela dignidade de Mãe de Deus, a que foi elevada, e honrá-La como nossa Senhora e nossa advogada; 3º tomar a resolução de rezar sempre com grande devoção e respeito a saudação angélica, chamada comumente a Ave-Maria.

158. Que festa é a Purificação da Virgem Maria?

A Purificação da Virgem Maria é uma festa instituída em lembrança do dia em que a Santíssima Virgem foi ao templo de Jerusalém, a fim de ali cumprir a lei da purificação e ali apresentar o seu divino Filho Jesus Cristo.

159. Em que dia se celebra a festa da Purificação?

A festa da Purificação celebra-se no dia 2 de fevereiro.

160. Que era a lei da purificação?

A lei da purificação era a lei de Moisés que obrigava todas as mulheres a purificar-se depois do nascimento de seus filhos, indo ao templo para ali oferecer um sacrifício.

161. Estava a Santíssima Virgem obrigada à lei da purificação?

A Santíssima Virgem não estava obrigada à lei da purificação, porque fora mãe por obra e graça do Espírito Santo, conservando a sua virgindade.

162. Por que sujeitou-Se a Santíssima Virgem à lei da purificação, à qual não estava obrigada?

A Santíssima Virgem sujeitou-se à lei da purificação, à qual não estava obrigada, para nos dar exemplo de humildade e de obediência à lei de Deus.

163. Que ofereceu a Santíssima Virgem no templo por ocasião da sua purificação?

A Santíssima Virgem, como era pobre, por ocasião da sua purificação, ofereceu no templo o sacrifício das mães pobres, que era um par de rolas ou dois pombos.

164. Por que, no dia da sua purificação, apresentou a Santíssima Virgem Jesus Cristo no templo?

A Santíssima Virgem, no dia da sua purificação, apresentou Jesus Cristo no templo, porque a lei antiga obrigava os pais a apresentar a Deus os seus primogênitos, e a resgatá-los depois, mediante uma certa quantia de dinheiro.

165. Por que tinha Deus estabelecido a lei da apresentação dos primogênitos?

Deus tinha estabelecido a lei da apresentação dos primogênitos, para que o seu povo se recordasse sempre de que havia sido libertado da escravidão de Faraó, quando o Anjo matou todos os primogênitos dos egípcios, e poupou os dos hebreus.

166. Que aconteceu de maravilhoso, quando Jesus Cristo foi apresentado no templo?

Quando Jesus Cristo foi apresentado no templo, foi reconhecido como verdadeiro Messias por um santo velho, chamado Simeão, e por uma santa viúva, chamada Ana.

167. Que fez Simeão, quando Jesus Menino foi apresentado no templo?

*Quando Jesus Menino foi apresentado no templo, Simeão tomou-o em seus braços e, dando graças ao Senhor, proferiu o cântico **Nunc dimittis**, em que significava que morria contente, depois de ter visto o Salvador; predisse também as contradições que Jesus Cristo devia sofrer, e as penas que com isso havia de sentir sua Mãe Santíssima.*

168. Quando Jesus Cristo foi apresentado no templo, que fez a profetisa Ana?

Quando Jesus Cristo foi apresentado no templo, a profetisa Ana louvou ao Senhor, e deu-Lhe graças por ter mandado o Salvador do mundo, e falou dEle a todos aqueles que esperavam a sua vinda.

169. Que devemos aprender dos mistérios da Purificação da Virgem Maria, e da Apresentação de Jesus Cristo?

Dos mistérios da Purificação da Virgem Maria, e da Apresentação de Jesus Cristo, devemos aprender principalmente três coisas: 1º a cumprir exatamente a lei de Deus, e não buscar pretextos para nos dispensarmos de a observar; 2º a desejar só a Deus, e a oferecer-nos a Ele para fazer a sua divina vontade; 3º a terem grande estima a humildade, e a purificar-nos sempre mais por meio da penitência.

170. Que deveriam fazer os pais e as mães na festa da Purificação?

Os pais e as mães, na festa da Purificação, deveriam oferecer também os seus filhos a Deus, e pedir-Lhe a graça de os educar cristãmente.

171. Por que no dia da Purificação se faz a procissão com velas acesas nas mãos?

No dia da Purificação faz-se a procissão com velas acesas nas mãos, como lembrança da viagem da Santíssima Virgem de Belém ao templo de Jerusalém, com o Menino Jesus nos braços, e do júbilo que mostraram os Santos Simeão e Ana ao encontrarem-se com Ele.

172. Como devemos assistir à procissão que se faz na festa da Purificação?

Assistindo à procissão que se faz na festa da Purificação, devemos renovar a nossa fé em Jesus Cristo, nossa verdadeira luz, e pedir-Lhe que nos ilumine com a sua graça, e nos faça dignos de ser um dia admitidos no templo da glória, pela Intercessão de sua Mãe Santíssima.

173. Que celebra a Igreja na festa da Assunção da Santíssima Virgem?

Na festa da Assunção da Santíssima Virgem, a Igreja celebra a morte preciosa e a gloriosa Assunção da Virgem Maria ao Céu.

174. Em que dia se celebra a Assunção de Maria Santíssima ao Céu?

A festa da Assunção de Maria Santíssima ao Céu celebra-se no dia 15 de agosto.

175. Com a alma de Maria, foi levado ao Céu também o seu corpo?

Com a alma de Maria foi levado ao Céu também o seu corpo. A Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu foi definida pelo Santo Padre Pio XII, em 7 de novembro de 1950.

176. Qual é a glória a que foi exaltada a Virgem Maria no Céu?

Maria foi exaltada acima de todos os coros dos Anjos, e acima de todos os Santos do Paraíso, como Rainha do Céu e da terra.

“O estabelecimento do dogma da Ascensão de Maria ao Céu, em corpo e alma - Dado em Roma, junto de São Pedro, no ano do jubileu maior, de 1950, no dia 1º de novembro, festa de todos os santos, no ano XII do nosso pontificado:

Pelo que, depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para glória de Deus onipotente que à virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos S. Pedro e S. Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial.

Pelo que, se alguém, o que Deus não permita, ousar, voluntariamente, negar ou pôr em dúvida esta nossa definição, saiba que naufraga na fé divina e católica.

A ninguém, pois, seja lícito infringir esta nossa declaração, proclamação e definição, ou temerariamente opor-se-lhe e contrariá-la. Se alguém presumir intentá-lo, saiba que incorre na indignação de Deus onipotente e dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo”.

Comentário:

1. A Maria que a Bíblia revela é muito diferente daquela pessoa que a igreja católica ensina. Ela é mencionada apenas seis vezes no Novo Testamento. A própria Maria não acreditava ter sido concebida sem pecado original (Lc. 1.47).

2. Não desonramos Maria ao crermos que ela teve outros filhos (Mt. 1.24-25; Mt. 12.46; Mt. 13.55-56; Hb. 13.4).

3. São mencionados na Bíblia outros irmãos de Jesus (Mc. 3.31-32; Mc. 6.3; J. 2.112; Jo. 7.3-10; At. 1.14; 1Co. 9.5; Gl. 1.19).

4. A declaração católica diverge da Bíblia (Rm. 5.12).

5. Maria submeteu-se à lei da purificação (Lv. 12.2-8; Lc. 2.22).

6. Maria foi abençoada por Simeão (Lc. 2.34) e concordou com ele. Como poderia um pecador abençoar uma mulher imaculada? Ora, é indiscutível que o inferior é quem recebe a bênção do que é superior (Hb. 7.7).

7. A igreja católica presta a Maria tais e tantas homenagens que deixou de ser cristã e tornou-se mariana ou mariólatra. O Cristianismo professa a Trindade (Mt. 28.19). O catolicismo professa a quaternidade, porque diviniza Maria (Lc. 11.28).

8. A ressurreição glorificada de Maria não se deu, porque ela se dará com a vinda de Cristo (1Co. 15.51-54; 1Ts. 4.16-17). Maria está no céu consciente da sua felicidade (2Co. 5.6-8; Fp. 1.21-23; Ap. 6.9-11), mas não tem consciência do que ocorre na terra, tornando-se inútil invocá-la.

9. A Bíblia diz que Maria foi “*bendita entre as mulheres*” (Lc. 1.28), foi um elogio magnífico. Jael, completamente desconhecida, foi saudada do mesmo jeito (Jz. 5.24), mas ninguém ora a Jael ou através dela.

10. Os crentes não prestam à Maria culto de *latria* (adoração só devida a Deus); *dulia* (veneração prestada aos santos e às suas imagens), nem *hiperdulia* (veneração especial prestada à mãe de Jesus) porque obedecem a Jesus, cuja ordem não foi nem será revogada (Mt. 4.10). Jesus foi adorado quando nasceu, mas não Maria (Mt. 2.2; Lc. 2.11).

11. Maria é Mãe de Deus? João foi inspirado a escrever (Jo. 1.1-14). Jesus era uma pessoa com duas naturezas: divina e humana. A natureza humana recebeu-a de Maria, portanto Maria só é mãe da natureza humana de Jesus, não é mãe de Deus. Deus é eterno (Sl. 90.2). Ninguém existia antes de Deus. Ora, a mãe é forçosamente anterior ao seu filho. Maria, se fosse mãe de Deus, seria mais velha do que Ele, então teríamos que admitir a existência de uma época em que existia Maria, mas não existia Deus.

12. Maria no Calvário. Jesus sabia que seus outros filhos legítimos (Mt. 13.55-56; Jo. 2.12; At. 1.14) não cuidariam dela, por incapacidade financeira ou por má vontade. Ela era crente, eles eram ímpios (Jo. 7.5), por isso entregou-a aos cuidados de João (Jo. 19.25-27). Jesus não constituiu Maria mãe dos homens, nem a nomeou co-redentora, porque só ele é o Redentor (At. 4.12). Os crentes são guardados por Jesus (Jo. 14.16; Jo. 17.12; Ap. 1.20). Maria nem podia cuidar de si mesma, e até perdeu Jesus aos 12 anos (Lc. 2.43-46). Se ela não sabia onde Jesus estava, muito menos sabe onde estão os homens, porque não é onisciente.

13. O rosário é usado para homenagear a mãe de Jesus. Dão esse nome a um fio com 15 contas grandes e 150 contas pequenas, rematado por uma medalha ou uma cruz. O devoto vai passando o fio pelos dedos e recita uma Pai Nosso em cada conta grande e uma Ave Maria em cada conta pequena. Muitos simplificam a reza e reduzem-na à terça parte, a que chamamos terço. No fim rezam a Salve Rainha e a Ladainha Lauretana. A origem do rosário não é divina, mas pagão. Esquecem-se do que está escrito no livro de Macabeu (2Macabeus 12.39-40): sob a túnica de cada soldado do exército de Judas Macabeu, morto em combate “*encontram objetos consagrados aos ídolos de Jamnia*”.

15 – OS SANTOS E SUA INVOCAÇÃO

358. *Que é a idolatria?*

Chama-se idolatria o prestar a alguma criatura, por exemplo a uma estátua, a uma imagem, a um homem, o culto supremo de adoração devido só a Deus.

359. *Como está expressa na Sagrada Escritura esta proibição?*

Na Sagrada Escritura está expressa esta proibição com as palavras: Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma de tudo o que há em cima, no céu, e do que há em baixo, na terra. E não adorarás tais coisas nem lhes darás culto.

360. *Proíbem estas palavras todas as espécies de imagens?*

Não, por certo. Mas só as das falsas divindades feitas com intuito de adoração como faziam os idólatras. E tanto isto é verdade que o próprio Deus deu ordem a Moisés para fazer algumas como as duas estátuas de querubins que estavam sobre a arca e a serpente de bronze no deserto.

339. É coisa boa e útil recorrer à intercessão dos Santos?

É coisa utilíssima invocar os Santos e todo e qualquer cristão o deve fazer. Devemos invocar particularmente nossos Anjos da Guarda, São José, protetor da Igreja, os Santos Apóstolos, o Santo do nosso nome e os Santos protetores da diocese e da paróquia.

340. Que diferença há entre as orações que fazemos a Deus e as que fazemos aos Santos?

Entre as orações que fazemos a Deus e as que fazemos aos Santos há esta diferença: a Deus, invocamo-Lo a fim de que, como autor das graças, nos dê os bens e nos livre dos males; e aos Santos, invocamo-los para que, como advogados juntos de Deus, intercedam por nós.

341. Que queremos dizer quando dizemos que um Santo concedeu uma graça?

Quando dizemos que um Santo concedeu uma graça, queremos dizer que esse Santo obteve de Deus aquela graça.

367. O primeiro Mandamento proíbe acaso honrar e invocar os Anjos e os Santos?

Não. Não é proibido honrar e invocar os Anjos e os Santos, e até o devemos fazer, porque é coisa boa e útil e altamente recomendada pela Igreja, já que eles são amigos de Deus e nossos intercessores juntos d'Ele.

368. Sendo Jesus Cristo o nosso único mediador junto de Deus, por que recorremos também à intercessão da Santíssima Virgem e dos Santos?

Jesus Cristo é o nosso mediador junto de Deus, enquanto, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, só Ele, em virtude dos próprios merecimentos nos reconciliou com Deus e d'Ele nos obtém todas as graças. Mas a Santíssima Virgem e os Santos, em virtude dos merecimentos de Jesus Cristo, e pela caridade que os une a Deus e a nós, auxiliam-nos com a sua intercessão a alcançar as graças que pedimos. E este é um dos grandes bens da comunhão dos Santos.

369. Podemos honrar também as sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos?

Sim, porque a honra que se tributa às sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos se refere às suas mesmas pessoas.

370. E as relíquias dos Santos podem honrar-se?

Sim, também as relíquias dos Santos podem e devem honrar-se, porque os seus corpos foram membros vivos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo e devem ressurgir gloriosos para a vida eterna.

371. Que diferença há entre o culto que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos?

Entre o culto que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos há esta diferença: a Deus adoramo-Lo pela sua infinita excelência, ao passo que aos Santos não os adoramos, mas só os honramos e veneramos como a amigos de Deus e nossos intercessores juntos d'Ele. O culto que prestamos a Deus chama-se latría, isto é, de adoração, e o culto que prestamos aos Santos chama-se dulía, isto é, de veneração aos servos de Deus; enfim, o culto especial que prestamos a Maria Santíssima chama-se hiperdulía, isto é, de essencialíssima veneração, como Mãe de Deus.

Comentário:

Quase todos os católicos prestam aos santos culto de dulia, ou veneração, esperando receber deles vantagens materiais (p. 371). Os pagãos de Atenas adoravam muitos deuses falsos e ainda tinham um altar dedicado ao deus desconhecido (At. 17.23). Também os católicos temem os seus santos.

Estão expostas à veneração pública as imagens de:

- São Jorge com seu cavalo;
- São João Batista com seu carneiro;
- A Senhora de Fátima com suas pombas;
- A Senhora de Loreto com seu burro;
- A Sagrada Família com seu jumento.

Assim, o povo não sabe se presta culto só ao santo, ou também aos animais e aves, pois tudo foi benzido simultaneamente pelos padres. Tudo está exposto no mesmo altar e é carregado no andor (Dt. 27.5). O Concílio de Nicéia, em 325 a.D., autorizou o culto das imagens, proibido por Deus (Ex. 20.4,5,23,24; Ex. 34.14; Lv. 26.1; 2Rs. 17.35; Sl. 97.7; Is. 40. 18-20; Is. 44.10,18,19; Jr. 10.3-5; Mt. 4.10; Jo. 4.23-24; 1Jo. 5.21; Ap. 21.8; Ap. 22.15).

Sofismas católicos:

a) As duas estátuas de querubins sobre a arca. Resposta: Elas não eram objeto de veneração nem de adoração. Permaneciam trancadas no templo, onde só entrava o sumo sacerdote uma vez ao ano (Ex. 30.10; Hb. 9.2-7).

b) A serpente de metal. Resposta: Ela não foi levantada para ser venerada ou adorada. Tanto que, quando o povo lhe prestou culto, queimando-lhe incenso, ela foi destruída (2Rs. 18.4).

A igreja católica ensina que é bom invocar aos santos, para que intercedam a nosso favor nos consigam as bênçãos. Tal ensino desonra a Deus, fazendo-o menos compassivo e compreensível. A Bíblia ensina o contrário: Sl. 103.1-3,13; Jo. 3.16; Rm. 5.8; Rm. 8.32. Cristo é o único mediador: 1Tm. 2.5; Hb. 4.14-16; Hb. 7.25; 1Jo. 2.1-2. Orar aos santos, aos anjos e à virgem Maria é tirar de Deus a honra que lhe pertence.

Se é proibido fabricar imagens, também o é vendê-las e ofertá-las (Sl. 115.4-8; 1Co. 10.19-20. Os israelitas sacrificaram ao bezerro de ouro, quando celebravam uma festa a Deus (Mt. 7.12; Lc. 6.31).

16 – A BÍBLIA E A TRADIÇÃO

870. Onde se acham as verdades que Deus revelou?

As verdades que Deus revelou acham-se na Sagrada Escritura e na Tradição.

871. Que é a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura é a coleção dos livros escritos pelos Profetas e pelos Hagiógrafos, pelos Apóstolos pelos Evangelistas, por inspiração do Espírito Santo, recebidas pela Igreja como inspirados.

872. Em quantas partes se divide a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura se divide em duas partes: Antigo e Novo Testamento.

873. Que contém o Antigo Testamento?

O Antigo Testamento contém os livros inspirados escritos antes da vinda de Jesus Cristo.

874. *Que contém o Novo Testamento?*

O Novo Testamento contém os livros inspirados escritos depois da vinda de Jesus Cristo.

875. Que nome se dá comumente à Sagrada Escritura?

À Sagrada Escritura dá-se comumente o nome de Bíblia Sagrada.

876. Que quer dizer a palavra Bíblia?

A palavra Bíblia quer dizer coleção dos livros santos, o livro por excelência, o livro dos livros, o livro inspirado por Deus.

877. Por que é a Sagrada Escritura chamada o livro por excelência?

A Sagrada Escritura é chamada o livro por excelência, por causa da excelência da matéria de que trata e do Autor que a inspirou.

878. Não pode haver erro na Sagrada Escritura?

Na Sagrada Escritura não pode haver erro algum, porque, sendo toda inspirada, o Autor de todas as suas partes é o próprio Deus. Isto não obsta a que nas cópias as e traduções da mesma se tenha dado algum engano ou dos copistas ou dos tradutores. Porém, nas edições revistas e aprovadas pela Igreja Católica não pode haver erro no que respeita à fé ou à moral.

879. É necessária a todos os cristãos a leitura da Bíblia?

A leitura da Bíblia não é necessária a todos os cristãos, sendo, como são, instruídos pela Igreja; mas é contudo útil e recomendada a todos.

880. Pode-se ler qualquer tradução em língua vulgar da Bíblia?

Podem ler-se as traduções em língua vulgar da Bíblia desde que sejam reconhecidas como fiéis pela Igreja Católica, e venham acompanhadas de explicações ou notas aprovadas pela mesma Igreja.

881. Por que só se podem ler as traduções da Bíblia que são aprovadas pela Igreja?

Só se podem ler as traduções da Bíblia que são aprovadas pela Igreja porque só Ela é legítima depositária e guarda da Bíblia.

882. Por quem podemos nós conhecer o verdadeiro sem tido das Sagradas Escrituras?

O verdadeiro sentido das Sagradas Escrituras podemos conhecê-lo só por meio o da Igreja, porque só a Igreja é que não pode errar ao interpretá-las.

883. Que deveria fazer um cristão, se lhe fosse oferecida a Bíblia por um protestante ou por algum emissário dos protestantes?

Um cristão a quem fosse oferecida a Bíblia por um protestante, ou por algum emissário dos protestantes, deveria rejeitá-la com horror, por ser proibida pela Igreja. E, se a tivesse aceitado sem reparar, deveria logo lançá-la ao fogo ou entregá-la ao próprio pároco.

884. Por que proíbe a Igreja as Bíblias protestantes?

A Igreja proíbe as Bíblias protestantes, porque ou estão alteradas e contêm erros, ou então, faltando-lhes a sua aprovação e as notas explicativas das passagens obscuras, podem causar dano à Fé. Por isso a Igreja proíbe também as traduções da Sagrada Escritura já aprovadas por Ela, mas reimpressas sem as explicações que a mesma Igreja aprovou.

885. Dizei-me: o que é a Tradição?

A Tradição é a palavra de Deus não escrita, mas comunicada de viva voz por Jesus Cristo e pelos Apóstolos, e que chegou sem alteração, de século em século, por meio da Igreja, até nós.

886. Onde se acham os ensinamentos da Tradição?

Os ensinamentos da Tradição acham-se principalmente nos decretos dos Concílios, nos escritos dos Santos Padres, nos atos da Santa Sé, nas palavras e nos usos da Sagrada Liturgia.

887. Em que consideração se deve ter a Tradição?

A Tradição deve ter-se na mesma consideração em que se tem a palavra de Deus contida na Sagrada Escritura.

Comentário:

Os católicos têm duas fontes de autoridade: a Bíblia e a Tradição. O conceito de considerar a tradição como fonte de autoridade divina não é primitivo. Seu início data de 869 a.D. O 4º Concílio de Constantinopla promulgou o reconhecimento da tradição e o Concílio de Trento (1545-1563) em sua 4ª sessão o sancionou.

Os primeiros cristãos tinham como autoridade apenas a Bíblia (At. 2.16-21; At. 2.25-48; At. 2.34+36). Os bereanos foram nobres porque consultaram a Bíblia (At. 17.11). Jesus falou que são bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam (Jo. 8.47; Jo. 12.48). O que foi escrito a respeito de Jesus é suficiente (Jo. 20.30-31). O crente deve ater-se unicamente à Palavra escrita, para evitar as fábulas e os ensinamentos humanos (Pv. 30.5-6; Mt. 15.6-9; Mt. 15.3; Mt. 22.29; Mt. 24.35; Mc. 7.7-8; Jo. 14.23-24; Cl. 2.8; 1Ts. 2.13; 1Tm. 3.14-15; 2Tm. 3.16-17; Tt. 1.14; 1Pe. 1.25;).

A única diferença entre a Bíblia católica e a protestante são os livros apócrifos e os comentários. A própria igreja católica não aceitava os livros apócrifos como inspirados antes do Concílio de Trento (1545-1563).

Quanto à incapacidade do povo entender a Bíblia, perguntamos: a quem foi feita a maioria dos discursos de Jesus que temos na Bíblia? Ao povo comum, em linguagem simples. Por que o povo comum de hoje não pode compreender esses discursos? Deus mandou aos israelitas que ensinassem as Escrituras aos seus filhos em casa (Dt. 6.6-8). Nos tempos bíblicos, Jesus recomendava a leitura da Bíblia. Por que impedi-la agora? (Js. 1.8; Sl. 19.7-10; Sl. 1.1-3; Sl. 119.105,130; Mt. 22.29; Jo. 5.39; Jo. 16.13).

A igreja católica ensina que a interpretação da Bíblia só pode ser feita por ela. A Bíblia ensina que a interpretação é daquele que lê (Jo. 16.13; At. 17.11-12). A igreja católica baseia sua objeção em 2Pe. 1.19-21: *“nenhuma profecia é de particular interpretação”*. Esta passagem não diz *‘nenhuma Escritura’* é de particular interpretação, mas *‘nenhuma profecia’* (Sl. 18.8; Sl. 119.105,130; 2Tm. 3.15-17).

Cristo dependia da Bíblia, e quando Satanás o tentou (Mt. 4.3-10) três vezes citou a Bíblia e não a tradição. Cristo citou a tradição em Mt. 7.5-13 condenando-a. Deus não nos deixou sem um professor (Jo. 14.26; Jo. 16.13; 1Jo. 4.1).